

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

PROJETO PEDAGÓGICO
Curso de Medicina
Semestral

TAUBATÉ
2016

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE MEDICINA

1 - DEPARTAMENTO DE MEDICINA

1.1 Considerações Gerais

O Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté (UNITAU) teve sua origem na Faculdade de Medicina de Taubaté (FMT), criada pela Lei Municipal nº 701, de 22 de abril de 1963. Em 26 de maio de 1964, a FMT passou a ser uma Autarquia pela Lei nº 812, e em 30 de janeiro de 1967, pelo Decreto Estadual nº 47.701/67, promulgado pelo governador do Estado de São Paulo (Pareceres do Conselho Estadual de Educação - CEE (no 623/68) e indicações do CEE 679/60, 59/72, 139/72 e 429/72) foi autorizada a funcionar.

A primeira mantenedora da FMT foi a Prefeitura Municipal de Taubaté, sob o Parecer nº 235/71 do CEE e 680/71 do CFE, de 16 de setembro de 1971. Pela Lei 1.272, de 20 de abril de 1971, em Escritura de Doação, foi aprovada a transferência de mantenedora para a Irmandade de Misericórdia de Taubaté.

A Faculdade foi transformada em entidade autárquica com personalidade jurídica e patrimônio próprio pela Lei 1.032 de 11 de dezembro de 1967. Esta concessão de uso da área edificada ficou assegurada pelo prazo de 20 anos, nos termos do Decreto-lei complementar nº 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios). Pelo Decreto Federal nº 72.457/73, de 11 de julho de 1973 - publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 12 de julho de 1973, foi concedido o reconhecimento da FMT. A última renovação de reconhecimento do Curso ocorreu em 25/02/2007 pela Portaria CEE/GP 45/07, sendo dispensada a visita *in loco* devido à obtenção da nota 4 do Exame Nacional de Ensino Superior (ENADE).

Por força do Parecer CFE nº 305/82 operou-se a transferência da Faculdade de Medicina de Taubaté para a Universidade de Taubaté, hoje Departamento de Medicina (foto - Anexo A)

- Objetivos gerais:

Proporcionar a fundamentação científica necessária indispensável à formação médica e estética, que não pode limitar-se apenas aos aspectos físicos e biológicos, mas que deve conhecer o homem como um todo, perseguindo a máxima de Osler "Tão importante quanto conhecer a doença que o homem tem é conhecer o homem que tem a doença." Dotar o futuro profissional de domínio de conteúdos e habilidades

que lhe possibilitem conhecer o homem no seu ambiente natural, na família e em seu local de trabalho, desenvolvendo atividades que visem a promoção da saúde e a prevenção da doença.

- Objetivos específicos:

- Desenvolver atividades de ensino compatíveis com padrões éticos e técnico-científicos atualizados;
- Desenvolver ações de extensão universitária junto à comunidade, por meio de projetos específicos, de modo a garantir treinamento em ações promocionais e preventivas, fortalecendo o compromisso profissional e social do aluno em formação;
- Estimular a elaboração e a organização do pensamento científico, por meio do desenvolvimento de pesquisas, em programas de iniciação científica ou em trabalhos de graduação, principalmente sob a orientação de docentes com linhas de pesquisas cadastradas na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação ou em órgãos de fomento à pesquisa;
- Capacitar o aluno para desenvolver atividades de pós-graduação *lato sensu*, objetivando a possibilidade de almejar sua especialização após a graduação;
- Ensinar o aluno a buscar informações e a aprender continuamente.

1.2 Infraestrutura do Departamento

1.2.1 Salas de aula

No campus Bom Conselho, o Departamento de Medicina conta com quatro salas de aula para 80 alunos, duas para 60 alunos, duas para 40 alunos e uma no Laboratório de Técnica Cirúrgica para 60 alunos. No Hospital Universitário estão disponíveis cinco salas no Centro de Estudos para 40 alunos. Nos Serviços de Dermatologia e Ortopedia estão disponibilizadas mais duas salas de aula para 20 alunos.

1.2.2 Laboratórios

O Departamento de Medicina utiliza 16 laboratórios, localizados no Campus do Bom Conselho. São eles: Laboratório de Habilidades (simulação) e de Técnica Cirúrgica, vinculados ao próprio departamento, Laboratório de Enfermagem, vinculado ao Departamento de Enfermagem, e Laboratórios de Anatomia, Biologia Molecular, Bioquímica, Farmacologia/Fisiologia, Histologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia, Patologia, Microscopia (duas salas) e Experimentação Animal, vinculados ao Instituto Básico de Biociências (IBB) e Laboratório de Informática,

disponível para todos os alunos do Campus. O Departamento ainda conta com um Biotério, também vinculado ao IBB (fotos – Anexo A).

1.2.3 Bibliotecas

Os alunos do Departamento utilizam a biblioteca do Campus do Bom Conselho, que está disponível para todos os departamentos do Campus, e do Hospital Universitário de Taubaté. (foto - Anexo A).

As bibliotecas são de acesso livre e são específicas para os Cursos da área de Biociências. O horário de funcionamento é de 2ª à 6ª feira - das 8:00 às 21:45, e sábado: das 8:00 às 11:30, e os alunos contam com o auxílio de 3 bibliotecárias e 3 auxiliares de biblioteca. Os alunos têm a possibilidade de utilizar espaços para estudo individual e em grupo (2 salas de estudo em grupo e 1 sala de estudo individual com estações de estudo), e ainda um Laboratório de Informática - Espaço Digital Santander Universidades, com 15 computadores, 1 scanner e 1 impressora Laser, dentro da biblioteca do Campus do Bom Conselho.

O Acervo e dados para o Curso de Medicina (Jan/2016) são:

Tipo de acesso ao acervo	(X) Livre () através de funcionário
É específica para o curso	(X) sim () não () específica da área
Total de Livros da Biblioteca	Títulos: 8.604 Volumes: 29.948
Total de livros específicos para o curso (nº.)	Títulos: 2099 Volumes: 6.486
Periódicos específicos para o curso (nº.)	Títulos: 406 Volumes: 14.833
Teses	Títulos: 280 Volume: 284
Outros (TCC)	Títulos: 26 Volumes: 26
Consulta (Periódicos)	Total: 27
Empréstimo (Livros)	Total: 59.839
Consulta (livros)	Total: 6.647

Detalhes do acervo podem ser encontrados na biblioteca online: http://sibi.unitau.com.br/sophia_web/index.html (software Sophia Biblioteca), onde também o aluno pode realizar reservas e renovações de livros pela Internet.

A biblioteca do Campus do Bom Conselho ainda possui o Centro Especial de Atendimento Bibliográfico (CEAB) para portadores de necessidades especiais, contendo 1 máquina de escrever braille, 1 impressora braille e 1 computador.

1.2.4 Outros ambientes pedagógicos

O estágio obrigatório (internato) do curso de Medicina e as aulas práticas de disciplinas clínicas ou de disciplinas introdutórias na prática clínica são realizados no Complexo Regional, constituído do:

- Hospital Universitário de Taubaté (HUT):

O HUT é centenário, construído em forma pavilhonar, com características horizontais, em terreno de 22.000 metros quadrados, na região central de Taubaté.

A partir de 05 de agosto de 1982, a Universidade de Taubaté – UNITAU – incorporou o Departamento de Medicina de Taubaté e é proprietária do Hospital-Escola que, até tal data, era administrado pela Irmandade de Misericórdia de Taubaté. A F.U.S.T. passou a administrar dois hospitais e dois Prontos-Socorros: o Hospital-Escola e Pronto-Socorro, sito à Avenida Granadeiro Guimarães, nº 270, e o Hospital Modelo, que prestava atendimento de Pronto-Socorro, concentrando todo atendimento médico e hospitalar na Avenida Granadeiro Guimarães.

A partir de julho de 1983, a UNITAU iniciou um plano de reformas e adaptações no Hospital-Escola, alterando também toda a sua estrutura administrativa e a da F.U.S.T. Foram reformadas a partir de então: as enfermarias da Pediatria, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Maternidade. As antigas enfermarias da Policlínica e Unidade Mista, que passaram ser, respectivamente, enfermaria de Clínica Médica e Ambulatório de Pediatria.

O Centro Cirúrgico foi totalmente remodelado e aparelhado, passando a contar com cinco salas cirúrgicas, quando anteriormente contava com apenas duas.

O Hospital-Escola, pela Deliberação nº 29/83 de 01 de janeiro de 1984 do Conselho de Administração da UNITAU, passou a ser denominado Hospital Universitário de Taubaté – HUT.

O Hospital Universitário de Taubaté, ao mesmo tempo em que propicia atendimento assistencial à população de Taubaté e região, permite também o funcionamento dos diversos cursos da área de Biociências da Universidade de Taubaté. Atualmente é mantido pelo Governo do Estado de São Paulo através da organização social São Camilo, em acordo com o município de Taubaté. Conta com cerca de 200 leitos, onde são realizados procedimentos de baixa e média complexidade. (foto – Anexo A).

- Hospital Regional do Vale do Paraíba (HRVP):

A integração entre o Hospital Universitário de Taubaté (HUT) e o Hospital Regional do Vale do Paraíba (HRVP) foi oficializada em 01/12/2005, com a posse do Conselho Gestor, formado por representantes do Governo do Estado de São Paulo, da Universidade de Taubaté, da Prefeitura Municipal de Taubaté e das prefeituras dos

municípios que integram o Vale do Paraíba, responsável pela supervisão e acompanhamento das atividades previstas no acordo de cooperação técnica.

O acordo de cooperação técnica, firmado entre a Secretaria de Estado da Saúde e a Universidade de Taubaté, teve por objetivo a integração pedagógica, técnica, científica e assistencial entre os dois hospitais, estabelecendo intercâmbio técnico para os acadêmicos dos cursos da área da Saúde da UNITAU. Também teve como meta promover a melhoria da prestação de serviços de assistência à saúde da comunidade, com racionalidade de uso, aprimoramento e expansão da capacidade operacional dos hospitais.

A integração permitiu a divisão dos serviços prestados pelos hospitais, proporcionando aprimoramento e expansão da capacidade operacional de ambos, pois desenvolve mecanismos destinados a evitar a duplicidade e a sobreposição de ações de saúde, para garantir a racionalização dos recursos disponíveis.

Na divisão de serviços, coube ao Hospital Universitário de Taubaté os procedimentos de: Assistência hospitalar (internação e ambulatorial) de ginecologia e obstetrícia, inclusive de alto risco e UTI neo-natal, abrangendo também a cirurgia ginecológica de alta complexidade e onco-cirurgia. O atendimento pediátrico, que inclui clínica pediátrica, cirurgia pediátrica, inclusive de alta complexidade e UTI Pediátrica. Atendimentos cirúrgicos, que abrangem cirurgias gerais de pequena e média complexidade, cirurgias oncológicas ocasionais de alta complexidade, cirurgias ortopédicas de pequena, média e alta complexidade, cirurgias bariátricas e plásticas, cirurgias buco-maxilo-facial (eletivas), cirurgias oftalmológicas e otorrinolaringológicas. Atendimentos clínicos, que abrangem: clínica geral, clínica dermatológica, clínica geriátrica, clínica hematológica, clínica nefrológica e UTI adulto e semi-intensiva.

Sob o encargo do Hospital Regional ficaram: As especialidades clínicas de neurologia, oncologia, moléstias infecciosas, cardiologia, gastroenterologia, endocrinologia, reumatologia e pneumologia. Especialidades cirúrgicas de: trauma emergencial, cirurgia cardíaca, cirurgia vascular, neurocirurgia (eletivas e de urgência, inclusive pediátrica), transplantes, cirurgia de tórax, proctologia, cirurgia de cabeça e pescoço, oncologia geral e ortopedia geral (especialidades eletivas e de urgência).

O HRVP é mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, é a maior referência para atendimento de alta complexidade da região e principal porta de urgência e emergência, com cerca de 250 leitos, pronto atendimento completamente equipado, plantão 24h de serviços de cardiologia e neurocirurgia. (foto – Anexo A).

- Pronto Socorro Municipal: integrado ao HRVP, é porta de entrada para urgência e emergência no sistema de saúde de Taubaté e local onde atuam estudantes da faculdade de medicina através de ligas e programação do internato.

Ambos os hospitais de ensino do Complexo Regional são centros de referência na saúde da região, atendendo quase que exclusivamente pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) de 59 cidades do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Além disso, alguns estágios durante o internato são realizados no Instituto de Infectologia Emilio Ribas em São Paulo (administrado pela FMUSP), no Hospital Municipal de São José dos Campos (administrado pela UNIFESP) e nos PAMOs e nas UBSs dos Municípios de Taubaté e Pindamonhangaba .

O Departamento também conta com 2 anfiteatros, um localizado no Campus do Bom Conselho e outro no HRVP, uma sala de professores e uma sala de reuniões, no Campus do Bom Conselho, e salas específicas em cada uma das Clínicas e Serviços do Hospital Universitário de Taubaté (Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Dermatologia, Ortopedia), que possuem espaços para reuniões dos alunos do internato em cada uma das enfermarias. As salas da Clínica Cirúrgica e do Serviço de Oftalmologia estão instaladas no HRVP.

1.3 Recursos de apoio didático-pedagógico

Para uso em salas de aula e laboratórios, os docentes do Departamento de Medicina têm disponíveis projetores multimídia (14), notebooks e computadores (6), aparelho de televisão, DVD Player, microfone e amplificador de som. O Campus do Bom Conselho está equipado com rede Wi-Fi, acessível para alunos, funcionários e professores da Universidade, possibilitando o uso das novas tecnologias da comunicação no acesso a base remota de dados, imprescindíveis para formação do acadêmico e para atuação na sua futura vida profissional.

Também, cada laboratório dispõe de recursos didático-pedagógicos específicos, que visam à aprendizagem como consequência direta da prática realizada. Assim, cadáveres, peças anatômicas, animais, materiais biológicos, microscópios, lâminas, soluções, micro-organismos, meios de cultura, instrumentos cirúrgicos, etc, auxiliam na formação dos acadêmicos.

O Laboratório de Habilidades (simulação) também constitui uma ferramenta de apoio pedagógico, para treinamento de habilidades que precedem as práticas com os pacientes. O laboratório compõe-se de salas separadas por divisórias de vidro, interligadas, onde distribuem-se macas, manequins, acessórios para simular um consultório médico, uma sala de exame ginecológico/obstétrico, uma sala de centro

cirúrgico, de atendimento de emergência ou de UTI. Utilizam-se os manequins para treinamento de procedimentos como: entubação oro traqueal, introdução de cateteres, ressuscitação cardio-pulmonar, parto normal, etc. Os procedimentos realizados pelos alunos podem ser filmados, possibilitando posterior correção de posturas e técnicas inadequadas.

Além disso, estratégias pedagógicas e recursos de ensino que favoreçam a auto aprendizagem têm sido utilizados, seguidos de discussões, reflexão e propostas de intervenção, motivando os alunos na busca ativa de informações e contribuindo para formação do médico com o perfil profissional preconizado pelas Novas Diretrizes Curriculares.

1.4 Recursos humanos

O Corpo docente do Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté é constituído de 119 docentes, sendo 53 (44,6%) Doutores, 35 (29,4%) Mestres 31 (26,1%) Especialistas. Uma professora (0,8%) possui Pós-Doutoramento.

O Departamento é administrado por um Diretor, escolhido e designado pelo Reitor, após processo eleitoral no qual votam os professores (peso de 70%), os servidores técnico-administrativos (peso de 20%) e os alunos de graduação regularmente matriculados no curso oferecido pelo Departamento (peso de 10%). O mandato do Diretor de Unidade de Ensino é de 2 (dois) anos, a partir da posse, podendo se reeleger uma vez. Atualmente o Diretor do Departamento de Medicina é o Prof. Dr. Xenofonte Paulo Rizzardi Mazzini.

A Diretoria do Departamento conta com o auxílio dos coordenadores pedagógicos, de cursos e de trabalho de graduação (TG), que são indicados pelo Diretor do Departamento e designados pela Pró-reitoria de Graduação. Os atuais Coordenadores Pedagógicos são a Profa. Dra. Mariella Vieira Pereira Leão (curso básico) e Prof. Dr. Gilson Fernandes Ruivo (curso clínico). Os Cursos Superiores de Tecnologia em Éstética e Cosmética e Radiologia, também oferecidos pelo Departamento, são coordenados pela Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo e Prof. Ms. Alexandre Araújo dos Santos, respectivamente, e o atual Coordenador de TG é o Prof. Dr. Gilson Fernandes Ruivo. Ainda, cada disciplina ou estágio é coordenado por um docente, que possui a responsabilidade de elaborar o Plano de Ensino e o Conteúdo Programático da disciplina, dentro dos parâmetros e prazos estabelecidos anualmente, de responder ao Departamento pelas obrigações pertinentes à disciplina, de coordenar a elaboração das provas, bem como sua execução, correção, finalização das notas, vistas ao aluno e entrega na Secretaria do Departamento dentro do prazo estabelecido, e comparecer às reuniões pedagógicas do Departamento.

Desde 2015, o projeto pedagógico do Curso de Medicina tem sido acompanhado, tanto no processo de concepção e consolidação, como de contínua atualização, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), cujas atribuições são, entre outras: acompanhar as Diretrizes Curriculares Nacionais e zelar para o cumprimento da mesma; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino; promover o incentivo à pesquisa e à extensão (Deliberação CONSEP Nº 119/2013). O NDE do Departamento de Medicina é composto pelos seguintes professores: Prof. Dr. Xenofonte Paulo Rizzardi Mazzini, Profa. Dra. Mariella Vieira Pereira Leão, Prof. Dr. Gilson Fernandes Ruivo, Prof. Dr. André Luis Ferreira Santos e Prof Ms. Magno César Vieira.

As atividades do Departamento são coordenadas e fiscalizadas pelo Conselho do Departamento (CONDEP), que aprova as medidas propostas pelas Comissões do Departamento, avalia os processos de mudanças curriculares e de estudo de currículo para transferência, decide sobre casos disciplinares apresentados pelo Diretor do Departamento, além de outras atividades que lhe são conferidas pelo Regimento Geral da Universidade.

Atualmente o CONDEP possui a seguinte composição:

- Presidente: Prof. Dr. Xenofonte Paulo Rizzardi Mazzini (Diretor)
- Secretário: Francis Vivian Basile de Souza
- Representantes do Corpo Docente: Profa. Dra. Ana Julia Urias dos Santos Araújo, Prof. Dr. Gilson Fernandes Ruivo, Profa. Dra. Mariella Vieira Pereira Leão, Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo, e Profa. Dra. Márcia Gonçalves.
- Representantes do Corpo Discente: Isabella de Oliveira Melo e Maria Julia Lumi Watanabe
- Representante dos servidores Técnico-administrativos: Bruna Lazara Santos

Contribuindo pela boa qualidade de gestão, o Departamento conta com uma secretaria própria, composta por um secretário, cinco auxiliares administrativos, dois bedéis e uma chefe de seção. São eles:

- Francis Vivian Basile de Souza - Secretária do Departamento
- Aline Amaral Franca - Auxiliar Administrativo
- Ana Paula de Jesus Sobral - Auxiliar Administrativo
- Bruna Lazara Santos - Auxiliar Administrativo
- Daniele Aparecida Cambara - Auxiliar Administrativo
- Elaine Cristina Evangelista Mendes - Auxiliar Administrativo
- Vera Lúcia de Oliveira Lemos – Bedel
- Lucineia Rosa dos Santos - Bedel

- Elaine Previato - Bedel - Chefe de Seção no Hospital Regional do Vale do Paraíba

E ainda, quatro auxiliares de laboratório, João Vasco Sousa do Nascimento, Marília Gabriela da Silva, Sueli Aparecida dos Santos Souza e Vânia Pereira de Godoi, responsáveis pelos assuntos relacionados aos Laboratórios de Habilidades, de Estética e de técnica Cirúrgica, de responsabilidade do Departamento de Medicina.

O Departamento de Medicina conta com o apoio de funcionários de diferentes setores da UNITAU, como Diretoria de Recursos Humanos, Serviço Médico, Biblioteca, Transporte, Obras e Manutenção, Informática, entre outros. Os serviços de Limpeza e Segurança são terceirizados.

2. Curso de MEDICINA

2.1 Objetivos do Curso

- Objetivos Gerais:

Proporcionar fundamentação científica integrada, necessária e indispensável à formação médica geral, para que o aluno esteja apto a promover a saúde, prevenir e tratar a doença e reabilitar a incapacidade. Entretanto, o acadêmico em Medicina não pode limitar-se apenas aos aspectos físicos e biológicos, mas deve conhecer o homem como um todo, perseguindo a máxima de Osler “Tão importante quanto conhecer a doença que o homem tem é conhecer o homem que tem a doença.” Assim, objetiva-se também oferecer condições para que o aluno adquira visão humanística, postura ética, compromisso com a cidadania, senso de responsabilidade social, e preparo para compreender os indivíduos e as comunidades da região, para intervir sobre as suas necessidades de saúde e dar resolutividade para os principais problemas de saúde da população.

- Objetivos Específicos

- Desenvolver atividades de ensino médico compatíveis com padrões éticos e técnico-científicos atualizados e responder de forma contínua à demanda nos serviços de referência ambulatorial ou hospitalar; nos serviços de Saúde da Família, na comunidade e no domicílio;
- Ensinar o aluno a buscar informações e a aprender continuamente;
- Promover o entendimento da saúde individual inserida em um contexto sócio-econômico de uma determinada população;
- Desenvolver atividades assistenciais à população do Município de Taubaté e Pindamonhangaba, por meio de atendimento no Complexo Hospitalar Regional de Ensino e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) destes Municípios, além de

outros serviços abrangendo outras regiões do estado como o Hospital Emílio Ribas em São Paulo, Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence de São José dos Campos, promovendo o contato do aluno com os pacientes e com comunidade e sua vivência em diferentes cenários de atuação;

- Promover ações de extensão universitária junto à comunidade, por meio de projetos específicos, de modo a garantir treinamento em ações promocionais e preventivas, fortalecendo o compromisso profissional e social do médico em formação;
- Estimular a elaboração e a organização do pensamento científico, por meio do desenvolvimento de pesquisas, em programas de iniciação científica ou em trabalhos de graduação, principalmente sob a orientação de docentes com linhas de pesquisas cadastradas na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação ou em órgãos de fomento à pesquisa.

2.2 Perfil do Profissional a ser formado

O médico formado na Universidade de Taubaté estará preparado para: exercer a profissão médica, como generalista; atuar no processo de saúde-doença, sob a ótica da integralidade, em seus diferentes níveis de atenção; percorrer o caminho da ética, do profissionalismo e da cidadania; avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; exercer a responsabilidade social com postura humanística, visão crítica, espírito investigativo e autonomia na busca do conhecimento; agir na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência; e ainda, dar continuidade ao seu aprendizado durante o decorrer de sua vida profissional.

2.3 Campo de atuação

O graduado em Medicina da UNITAU poderá atuar:

- No setor público: como médico na rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS), priorizando a atenção primária, embora também estejam capacitados a atender em atenções secundária e terciária nas áreas de Urgência e Emergência.
- No setor privado: como profissional autônomo em consultórios, hospitais, clínicas e ambulatórios;
- Na docência: lecionando em instituições que requeiram domínio de conteúdo e experiência na área, inclusive no ensino superior, em cursos de pós-graduação *Lato sensu* e/ou *Stricto sensu*;
- Na pesquisa: em universidades, institutos e outras instituições do gênero.

2.4 Matriz Curricular – conforme Deliberação CONSEP Nº092/2016.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
	Aulas (H/A)	Estágio (H)
1º PERÍODO		
Bases Moleculares Médicas I (Bioquímica, Biofísica, Genética e Biologia Molecular)	220	
Bases Morfológicas Médicas I (Anatomia, Embriologia e Histologia)	280	
Humanidades em Medicina	60	
Práticas Integradoras I	80	
Total do período	640	
2º PERÍODO		
Bases Moleculares Médicas II (Bioquímica, Biofísica, Genética e Biologia Molecular)	240	
Bases Morfológicas Médicas II (Anatomia, Embriologia e Histologia)	220	
Fisiologia Médica I	60	
Optativa I	40	
Práticas Integradoras II	80	
Total do período	640	
3º PERÍODO		
Anatomia Topográfica e Imaginologia I	60	
Bases da Relação Patógeno-Hospedeiro (Microbiologia, Imunologia e Parasitologia)	160	
Fisiologia Médica II	80	
Introdução à Prática em Saúde (Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Homem e Enfermagem)	60	
Optativa II	40	
Práticas Integradoras III	80	

Processos Patológicos Médicos	100
Psicologia Médica	40
Total do período	620

4º PERÍODO

Anatomia Topográfica e Imaginologia II	60
Fisiologia Médica III	80
Iniciação Científica	40
Introdução à Prática em Saúde Coletiva	60
Mecanismos de Doenças Infectoparasitárias (Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Moléstias Infecciosas)	200
Medicina e Espiritualidade	60
Práticas Integradoras IV	80
Semiologia I	100
Total do período	680

5º PERÍODO

Clínica Cirúrgica I (Fundamentos de Cirurgia e Especialidades Cirúrgicas)	80
Clínica Médica I (Especialidades Clínicas)	80
Epidemiologia em Saúde Coletiva	60
Farmacologia Médica I	60
Imunologia Clínica	60
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	40
Obstetrícia I	80
Patologia Médica I	120
Puericultura, Pediatria e Adolescência I	80
Semiologia II	120
Total do período	780

6º PERÍODO

Clínica Cirúrgica II (Fundamentos de Cirurgia e Especialidades Cirúrgicas)	80
Clínica Médica II (Especialidades Clínicas)	80
Patologia Médica II	120
Farmacologia Médica II (Práticas Farmacológicas)	60

Obstetrícia II	80
Optativa III	40
Puericultura, Pediatria e Adolescência II	80
Metodologia do Trabalho Científico	40
Semiologia III	120
Total do período	700

7º PERÍODO

Clínica Cirúrgica III (Especialidades Cirúrgicas)	80
Clínica Médica III (Especialidades Clínicas)	80
Farmacologia Médica III	60
Ginecologia I	80
Oftalmologia	60
Ortopedia	60
Otorrinolaringologia	60
Pediatria I	80
Psicopatologia	40
Urologia	60
Total do período	660

8º PERÍODO

Anestesiologia	60
Clínica Cirúrgica IV (Especialidades Cirúrgicas)	80
Clínica Médica IV (Especialidades Clínicas)	80
Dermatologia	60
Direito e Ética em Medicina	40
Ginecologia II	80
Infectologia (Moléstias Infecciosas)	40
Neurologia	60
Pediatria II	80
Psiquiatria	60
Total do período	640

9º e 10º PERÍODOS – INTERNATO

Clínica Cirúrgica I (Internato)	440
Clínica Médica I (Internato)	440

Ginecologia e Obstetrícia I (Internato)	440
Moléstias Infecciosas (Internato)	160
Pediatria I (Internato)	440
Saúde Coletiva I (Internato)	320
Urgências e Emergências em Pediatria e Ginecologia (Internato)	160
Total dos períodos	2.400

11º e 12º PERÍODOS – INTERNATO

Clínica Cirúrgica II (Internato)	388
Clínica Médica II (Internato)	388
Emergências Clínicas e Cirúrgicas (Internato)	240
Ginecologia e Obstetrícia II (Internato)	200
Oncologia (Internato)	140
Ortopedia (Internato)	140
Pediatria II (Internato)	200
Saúde Coletiva II (Internato)	140
Trauma (Internato)	140
Total do período	1.976
Carga horária total de aulas	5.360

4.376

Carga horária de aulas (5.320 h/a de 50 minutos) convertida em horas

	4.467h
Estágio Supervisionado	4.376h
Trabalho de Graduação – TG	120h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	8.963h

2.5 Quadro de professores do Curso

NOME COMPLETO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS	HORAS/AULAS SEMANAIS
Adriana Cintra de Carvalho Pinto http://lattes.cnpq.br/2645442455527908	Doutor	I	Lingua Portuguesa	2
Adriana de Oliveira Mukai http://lattes.cnpq.br/6853377202651047	Doutora	I	Pediatria Pediatria I	29 2

<p>Agnes Barberio http://lattes.cnpq.br/3454470889011813</p>	Doutor	P	<p>Bases Moleculares I Citologia e Histologia Bases Moleculares II</p>	<p>3 4 2</p>
<p>Ailton Augustinho Marchi http://lattes.cnpq.br/6836812953733152</p>	Doutor	I	<p>Ginecologia e Obstetrícia Ginecologia I</p>	<p>30 10</p>
<p>Alberto Kalil Kobbaz http://lattes.cnpq.br/5359683784027876</p>	Especialista	P	<p>Clínica Cirúrgica Especialidades</p>	<p>16 4</p>
<p>Alexandre Araujo dos Santos http://lattes.cnpq.br/0214091684507047</p>	Mestre	P	<p>AnatomiaTopográfica I AnatomiaTopográfica II</p>	<p>3 3</p>
<p>Alexandre de Paiva Luciano http://lattes.cnpq.br/9871236131496372</p>	Mestre	P	<p>Ortopedia Especialidades I</p>	<p>10 10</p>
<p>Alexandre Ely Campéas http://lattes.cnpq.br/0768060173604891</p>	Mestre	P	<p>Moléstias Infecciosas</p>	<p>35</p>
<p>Alexandre Prado Scherma http://lattes.cnpq.br/0582078058815661</p>	Doutor	P	<p>Processos Patológicos Médicos</p>	<p>5</p>
<p>Alexandre Serafim http://lattes.cnpq.br/5100047183664524</p>	Mestre	P	<p>Pediatria Optativa II Pediatria I</p>	<p>22 2 4</p>
<p>Aline de Souza Pinto Felix http://lattes.cnpq.br/2637115762322573</p>	Mestre	H	<p>Bases da Relação Epidemiologia</p>	<p>6 4</p>
<p>Aline Lino Balista http://lattes.cnpq.br/3167112384555726</p>	Especialista	P	<p>Saúde Coletiva IPSC Epidemiologia</p>	<p>25 6 4</p>
<p>Ana Julia Urias dos Santos Araujo http://lattes.cnpq.br/8391037000537125</p>	Doutora	I	<p>Bases da Relação Patógeno-Hospedeiro Epidemiologia e Mecanismos de Doenças Infecto-Parasitárias Iniciação Científica II</p>	<p>7 6 1</p>
<p>Ana Rosa Salgado de Campos http://lattes.cnpq.br/9472257252813919</p>	Mestre	H	<p>Clínica Médica Clínica Médica III</p>	<p>10 2</p>
<p>Andre Luis Ferreira Santos http://lattes.cnpq.br/0848215811715490</p>	Doutor	I	<p>Ginecologia e Obstetrícia Ginecologia I</p>	<p>25 15</p>

Andrea Paula Peneluppi de Medeiros http://lattes.cnpq.br/0735223334594543	Doutora	P	Saúde Coletiva	25
Antonio Vitor Martins Priante http://lattes.cnpq.br/1075058623838921	Doutor	H	Clínica Cirúrgica Clínica Cirúrgica III	12 1
Benedito Felipe Rabay Pimentel http://lattes.cnpq.br/4969017272781171	Mestre	H	Ortopedia	10
Berenice Di Angelis Coelho Kather http://lattes.cnpq.br/5316979859285728	Mestre	P	Bases Morfológicas I Bases Morfológicas II Patologia Médica I	6 5 6
Bianca Rezende Lucarevschi http://lattes.cnpq.br/5704031468979083	Doutor	P	Pediatria Pediatria I	19 6
Carlos Alberto Cappellanes http://lattes.cnpq.br/3099851179361349	Mestre	H	Clínica Médica Semiologia II	6 6
Cecilia Nahomi Kawagoe Suda http://lattes.cnpq.br/1181914165061114	Doutora	I	Bases Moleculares I Bioquímica Bases Moleculares II	8 4 10
Celia Regina Gonçalves e Silva http://lattes.cnpq.br/8735806165744507	Doutora	I	Epidemiologia e Mecanismos de Doenças Infecção-Parasitárias Práticas Integradora IV Imunologia Clínica	6 5 3
Celso Luiz de Sa Rodrigues http://lattes.cnpq.br/4350422750771144	Especialista	I	Pediatria IPSC Puericultura, Pediatria e Adolescência I	31 6 3
Cesar Augusto Cardoso http://lattes.cnpq.br/9725616453184249	Doutor	P	Clínica Cirúrgica Trauma	13 7
Charles Louis Kiraly http://lattes.cnpq.br/2317181558152838	Especialista	P	Clínica Médica Psicologia Médica Especialidades	15 2 15
Ciro João Bertoli http://lattes.cnpq.br/8070786670112087	Doutor	I	Pediatria Pediatria I	36 4
Cláudia Andreia Rabay Pimentel Abicalaf http://lattes.cnpq.br/8769117681140313	Doutor	H	Clínica Médica	12

Dalmo Pina Pinheiro http://lattes.cnpq.br/9964494482272659	Mestre	H	Clínica Cirúrgica Especialidades I	6 4
Darick Moraes Salim Ali http://lattes.cnpq.br/5815346197676468	Especialista	H	Clínica Cirúrgica	15
Davi Romeiro Aquino http://lattes.cnpq.br/7702171366750905	Mestre	I	Bases Moleculares I Bases Moleculares II	2 2
Deomir Germano Bassi http://lattes.cnpq.br/6407551485525751	Doutor	I	Clínica Cirúrgica Clínica Cirúrgica III	38 2
Djalma Antonio Almeida dos Santos http://lattes.cnpq.br/4210700822102359	Especialista	P	Ginecologia e Obstetrícia IPSC	16 6
Edson Tanaka http://lattes.cnpq.br/7763020082169472	Especialista	P	Saúde Coletiva Optativa I	20 2
Eduardo Saba http://lattes.cnpq.br/7251659986079015	Especialista	H	Clínica Cirúrgica I	13
Eliane Stevanato http://lattes.cnpq.br/1266817158438187	Doutora	I	Fisiologia Médica I Fisiologia Médica II Fisiologia Médica III	4 6 5
Elisangela Manfredini Andraus de Lima http://lattes.cnpq.br/3578349176739428	Especialista	P	Especialidades I	20
Elton Constantino http://lattes.cnpq.br/9900268241687143	Especialista	P	Clínica Cirúrgica Especialidades I	18 15
Fabiana Mara Scarpelli de Lima Alvarenga Caldeira http://lattes.cnpq.br/1497616539533040	Especialista	P	Clínica Cirúrgica	20
Fatima Maria de Oliveira Rabay http://lattes.cnpq.br/7928803194132733	Especialista	P	Clínica Médica Especialidades I	18 2
Flavia Regina Ferreira http://lattes.cnpq.br/1931713775523510	Doutora	P	Clínica Médica	24
Flavio Luiz Lima Salgado http://lattes.cnpq.br/7513198246661074	Mestre	P	Oncologia	20

Flavio Serafini http://lattes.cnpq.br/9654759165294677	Doutor	P	Clínica Cirúrgica Especialidades I	17 4
Frederico Vilela de Oliveira http://lattes.cnpq.br/3515195735673679	Mestre	H	Clínica Cirúrgica Especialidades I	13 4
Gabriella de Oliveira Mendes http://lattes.cnpq.br/9274602050531280	Especialista	P	Clínica Cirúrgica	20
Gannabathula Sree Vani http://lattes.cnpq.br/7050204388811935	Doutora	I	Bases Moleculares I Bases Moleculares II Práticas Integradoras I Práticas Integradoras II Práticas Integradoras III	5 5 6 6 6
Geraldo José Tuffi http://lattes.cnpq.br/6580545563212468	Doutor	P	Saúde Coletiva Ortopedia Especialidades I	6 22 2
Gilson Fernandes Ruivo http://lattes.cnpq.br/7295340095108546	Doutor	I	Clínica Médica Práticas Integradoras III Clínica Médica III	11 5 4
Giovana Manfro Rorato http://lattes.cnpq.br/6531880129248777	Especialista	H	Clínica Médica III	4
Gregorio Lorenzo Acácio http://lattes.cnpq.br/4627439337605197	Doutor	P	Ginecologia e Obstetrícia Obstetrícia I	18 1
Gustavo Notari de Moraes http://lattes.cnpq.br/0664191545074235	Especialista	H	Clínica Cirúrgica Especialidades I	6 4
Ivan da Silva de Faria http://lattes.cnpq.br/0756310307681447	Mestre	P	Bases da Relação Patógeno- Hospedeiro Epidemiologia e Mecanismos de Doenças Infecto-Parasitárias	6 4
João Ebram Neto http://lattes.cnpq.br/1544278989028100	Doutor	P	Clínica Cirúrgica Pronto Socorro Clínica Cirúrgica I	4 4 13
Jorge Ribeiro Nissan	Especialista	H	Clínica Cirúrgica Especialidades I	8 2
José Adilson Camargo de Souza http://lattes.cnpq.br/1452185967571087	Especialista	H	Semiologia I Semiologia II Clínica Médica I	5 5 5

José Byron Vicente Dias Fernandes http://lattes.cnpq.br/6725497776403687	Doutor	P	Clínica Cirúrgica Especialidades I	21 4
José Carlos Esteves Veiga http://lattes.cnpq.br/5265785390426370	Doutor	H	Clínica Médica Especialidades I	8 4
José Valdez de Castro Moura http://lattes.cnpq.br/9210570652316036	Doutor	I	Pediatria Pediatria I	30 10
Karolina Gouveia Cesar http://lattes.cnpq.br/7372435346149466	Doutor	H	Clínica Médica Especialidades I	7 4
Kleber Hirose http://lattes.cnpq.br/5832385869932959	Especialista	P	Clínica Cirúrgica Clínica Cirúrgica I	8 13
Leandro Oliveira de Souza http://lattes.cnpq.br/6914473428388979	Especialista	H	Clínica Cirúrgica Especialidades I	8 2
Leandro Rodrigues http://lattes.cnpq.br/0748747374128291	Mestre	P	Clínica Cirúrgica Clínica Cirúrgica III	18 1
Letícia Alessandra Santiago http://lattes.cnpq.br/293104035069406	Especialista	I	Saúde Coletiva	40
Livia Meirelles de Araújo Pasqualin http://lattes.cnpq.br/7349013037358421	Doutora	P	Pediatria Pediatria I	15 5
Livia Reis de Miranda http://lattes.cnpq.br/1949108181279783	Especialista	H	Clínica Médica Clínica Médica III	8 2
Lucila Ferreira Leite Pinto http://lattes.cnpq.br/8251912251917847	Especialista	H	Clínica Cirúrgica	10
Lucilene Dias de Moraes http://lattes.cnpq.br/3800904696056538	Especialista	P	Saúde Coletiva IPSC Epidemiologia	14 6 4
Luiz Carlos Maciel http://lattes.cnpq.br/5410246354531779	Doutor	H	Clínica Cirúrgica Especialidades I	14 4
Luiz Carlos Ribeiro Lara http://lattes.cnpq.br/495	Doutor	P	Ortopedia Especialidades I	18 2

0489198056466				
Luiz Fernando Costa Nascimento http://lattes.cnpq.br/1203197736528	Doutor	I	Pediatria I	8
Magno Cesar Vieira http://lattes.cnpq.br/8705224419140	Mestre	P	Bases Morfológicas I Bases Morfológicas II Práticas Integradoras II Anatomia Topográfica I e II	10 7 5 6
Marcia Gonçalves http://lattes.cnpq.br/4605563412966	Doutora	I	Clínica médica Psicologia Médica Especialidades I	27 3 8
Marcia Lanzoni de Alvarenga http://lattes.cnpq.br/7246109472487	Mestre	H	Clínica Médica Patologia Médica I	9 6
Marcia Rodrigues Alves Carrinho http://lattes.cnpq.br/7459791387162	Mestre	H	Clínica Médica I Semiologia II	6 10
Marcia Sayuri Murao Fernandes http://lattes.cnpq.br/8939602344413	Doutora	H	Especialidades I	10
Marcos Roberto Martins http://lattes.cnpq.br/0866212562181	Mestre	H	Clínica Cirúrgica Oncologia Patologia Médica I	2 1 6
Maria Auxiliadora Prolungatti Cesar http://lattes.cnpq.br/3369006387140	Doutora	I	Clínica Cirúrgica Clínica Cirúrgica III	36 4
Maria Cecília Pereira Nakamiti http://lattes.cnpq.br/3417430447179	Mestre	I	IPSC Optativa II	6 2
Maria Elisa Moreira http://lattes.cnpq.br/6664637531338	Doutora	P	Saúde Coletiva	30
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner http://lattes.cnpq.br/6208273970199	Doutora	P	Processos Patológicos	5
Mariana Feijó de Oliveira http://lattes.cnpq.br/580775357077075	Mestre	P	Bases Moleculares I Bases Moleculares II Bioquímica	8 8 2
Mariana Telles de Castro http://lattes.cnpq.br/1	Mestre	H	Pediatria	10

103644068811968				
Mariano Fiore Júnior http://lattes.cnpq.br/1136579220828295	Especialista	H	Saúde Coletiva Med. Forense/Crimi. Optativa I Optativa II	9 4 2 2
Mario Pereira Iemini	Especialista	H	Clínica Cirúrgica Clínica Cirúrgica III	16 1
Mariella Vieira Pereira Leão http://lattes.cnpq.br/6952308406730740	Pós-Doutora	I	Bases da Relação Patógeno- Hospedeiro Práticas Integradoras III Imunologia Clínica	7 5 3
Maristella Froio Toledo http://lattes.cnpq.br/7472082917989618	Mestre	P	Pediatria Pediatria I	23 5
Mauro Castilho Gonçalves http://lattes.cnpq.br/5251617595766623	Doutor	I	Humanidades	3
Milene Sanches Galhardo http://lattes.cnpq.br/4607138411680223	Doutora	I	Bases Morfológicas I Bases Morfológicas II Práticas Integradoras IV	6 6 5
Moises Yoshifumi Komatsu http://lattes.cnpq.br/7636160077583511	Mestre	H	Ginecologia e Obstetrícia	8
Naira Correia Cusma Pelogia http://lattes.cnpq.br/2248274668481408	Doutora	I	Fisiologia Médica I Fisiologia Médica II Fisiologia Médica III Farmacologia I Farmacologia III	4 6 5 3 3
Nelson Franco Filho http://lattes.cnpq.br/2421411814743169	Doutor	P	Ortopedia Especialidades I	24 6
Odalicio Vieira de Siqueira http://lattes.cnpq.br/6019208949478984	Mestre	I	Bases Morfológicas I Bases Morfológicas II Anatomia Topográfica I	10 7 3
Olavo Novaes Vieira Braga Ferraz http://lattes.cnpq.br/1356621894711815	Especialista	H	Clínica Cirúrgica	15
Oscar Cesar Pires http://lattes.cnpq.br/2929971233764932	Doutor	I	Práticas Integradoras IV Farmacologia I	5 3

Pedro Roberto de Paula http://lattes.cnpq.br/1970209488486802	Doutor	I	Clínica Cirúrgica Clínica Cirúrgica III	33 4
Renato Coimbra Mazzini http://lattes.cnpq.br/1733950024925132	Mestre	P	Ginecologia e Obstetrícia	20
Renato de Souza e Silva http://lattes.cnpq.br/8515726651193702	Mestre	H	Optativa I Optativa II	2 2
Ricardo Augusto de Paula Pinto http://lattes.cnpq.br/0631666394877969	Doutor	P	Pronto Socorro Optativa II Clínica Cirúrgica III	13 4 5
Ricardo Ferreira Salles http://lattes.cnpq.br/4529569564607967	Especialista	I	Bases Morfológicas I Práticas Integradoras I Bases Morfológicas II Anatomia Topográfica I Anatomia Topográfica II	6 5 4 3 3
Ricardo Marcitelli http://lattes.cnpq.br/6107279452996757	Mestre	P	Pediatria Puericultura	10 15
Ronaldo Abraham http://lattes.cnpq.br/0054010146518407	Doutor	H	Clínica Médica Especialidades I	11 4
Rosa Maria Gaudioso Celano http://lattes.cnpq.br/8232480013253502	Mestre	P	Trauma Práticas Integradoras I Práticas Integradoras II Semiologia II	20 5 5 4
Rosemeire Isabel Ramos Analio http://lattes.cnpq.br/3099226345309393	Mestre	I	Optativa I	2
Ruy Felipe Melo Viégas http://lattes.cnpq.br/3706095113521953	Especialista	I	Clínica Médica	36
Samuel Henrique Mandelbaum	Especialista	P	Clínica Médica Especialidades I	15 5
Silvana Soléo Ferreira dos Santos http://lattes.cnpq.br/2324027743005858	Doutor	I	Bases da Relação Patógeno- Hospedeiro Epidemiologia e Mecanismos de Doenças Infecto-Parasitárias	7 6
Simone de Lima Silva	Especialista	P	Ginecologia e Obstetrícia	20

Sonia Maria Cursino dos Santos http://lattes.cnpq.br/1223904799907174	Doutora	I	Bases da Relação Patógeno- Hospedeiro Epidemiologia e Mecanismos de Doenças Infecto-Parasitárias	6 8
Sonia Maria Monegatti Mattei http://lattes.cnpq.br/1284180223607280	Mestre	I	Moléstias Infecciosas Bases da Relação Patógeno- Hospedeiro Epidemiologia e Mecanismos de Doenças Infecto-Parasitárias	36 1 2
Taciana Mara Rezende Fortes Viegas http://lattes.cnpq.br/2199410640446057	Mestre	P	Clínica Médica Clínica Médica III	20 4
Telma da Silva Santos http://lattes.cnpq.br/1866892602007977	Mestre	P	Clínica Médica Clínica Médica III	33 2
Ubirajara Costa Ferraz http://lattes.cnpq.br/7393548396854228	Mestre	H	Ginecologia e Obstetrícia Obstetrícia I	13 4
Valdemir Jose Alegre Salles http://lattes.cnpq.br/0501258596469471	Doutor	P	Clínica Cirúrgica Clínica Cirúrgica III	28 2
Valéria Holmo Batista http://lattes.cnpq.br/9828144819696939	Doutor	I	Ginecologia e Obstetrícia Ginecologia I	24 6
Valéria Lima da Cruz	Especialista	P	Semiologia I Clínica Médica III	5 20
Valquiria Roveran http://lattes.cnpq.br/3039300813425506	Doutor	P	Ginecologia e Obstetrícia	20
Walnei Fernandes Barbosa http://lattes.cnpq.br/7196736913991702	Doutor	H	Semiologia II Clínica Médica III	4 6
Walter Hiroshi Muragaki http://lattes.cnpq.br/4700577355282043	Mestre	P	Clínica Cirúrgica Clínica Cirúrgica III	19 1
Xenofonte Paulo Rizzardi Mazzini http://lattes.cnpq.br/2865420074815103	Doutor	I	Diretoria do Departamento	40

Observação: O regime indicado na coluna 3 refere-se à totalidade das atividades do professor na Universidade de Taubaté. Na coluna 5 estão apontadas apenas as atividades que o professor desenvolve no Curso de Medicina.

2. 6 Ementário das disciplinas do Curso

1º PERÍODO

Disciplina:	Bases Moleculares Médicas I (Bioquímica, Biofísica, Genética e Biologia Molecular)
Carga Horária:	Teórica: 140h/a Prática: 80h/a Total: 220h/a
Objetivo:	A disciplina tem por objetivo a obtenção de conhecimentos moleculares básicos que possam ampliar a compreensão pelos alunos de como variam os constituintes moleculares nos estados normais e anormais, como subsídio básico para os estudos de fisiologia, patologia e farmacologia. O acadêmico também deverá ser capaz de visualizar a aplicação desses conhecimentos na prática médica e utilizá-los na investigação clínica/científica. A disciplina visa também criar interesse e manter entusiasmo pelo estudo de bioquímica, biofísica, genética humana e biologia molecular entre aqueles que se dedicam à carreira médica.
Ementa:	Origem da vida, nutrição humana, biomoléculas e transferência de energia, constituintes sangüíneos, mecanismo de ação hormonal, oxidações biológicas, dinâmica das reservas energéticas, metabolismo de carboidratos, metabolismo lipídico, metabolismos de compostos nitrogenados, ciclo celular, heranças sanguíneas, padrões de doenças genéticas, citogenética e cromossomoterapias, herança multifatorial, DNA mitocondrial, bases gênicas do câncer, erros inatos do metabolismo.
Bibliografia:	- BÁSICA: BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. NELSON, D. L. Princípios de bioquímica de Lehninger . 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014. SMITH, C.; MARKS. A. D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica médica básica de Marks . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

	<p>HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>JORDE, L. B. et al. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p> <p>DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p>
--	---

Disciplina:	Bases Morfológicas Médicas I (Anatomia, Embriologia e Histologia)
Carga Horária:	Teórica: 140h/a Prática: 140h/a Total: 280h/a
Objetivo:	Permitir ao aluno a construção do corpo humano a partir dos conhecimentos morfológicos (macroscópico, microscópico e do desenvolvimento) do aparelho locomotor e sua inter-relação com o sistema nervoso.
Ementa:	Terminologia e mecanismos do desenvolvimento. Gametogênese. Fertilização. Desenvolvimento embrionário da primeira à terceira semana. Período embrionário: da quarta à oitava semana. Período fetal: da nona semana ao nascimento. Membranas embrionárias e placenta. Cavidades do corpo e mesentérios. Aparelho branquial. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Aspectos macroscópicos, microscópicos e embriológicos do aparelho locomotor. Aspectos macroscópicos, microscópicos e embriológicos do sistema nervoso. Aspectos macroscópicos, microscópicos e embriológicos do bulbo do olho. Aspectos macroscópicos, microscópicos e embriológicos da orelha.
Bibliografia:	- BÁSICA: AFIFI, A. K.; BERGMAN, R. A. Neuroanatomia funcional : texto e atlas. 2. ed. São Paulo: Roca; 2008. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 2012. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

	<p>ROHEN, J. W. et al. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSUAD, T. V. N. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>SADLER, T. W. Langman embriologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para estudante de medicina. 2. ed. São Paulo - Atheneu, 2002.</p> <p>GARDNER, E.; GRAY, D. S.; O' RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>MENESES, M. S. Neuroanatomia aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>TORTORA G. J. Princípios de anatomia humana. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>COCHARD, L. R. Atlas de embriologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. (1º ao 4º bimestre)</p> <p>DI FIORI, M. S. H.; MANCINI, R. E.; ROBERTS, E. D. P. Novo atlas de histologia: microscopia óptica, histoquímica e microscopia eletrônica 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. (1º ao 4º bimestre)</p> <p>KIERSZEMBAUM, A. L. Histologia e biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (1º ao 4º bimestre)</p> <p>OVALLE, W. K. Netter bases da histologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (1º ao 4º bimestre)</p> <p>YOUNG, B.; HEATH, J. Wheater histologia funcional: texto e atlas em cores. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>
--	---

Disciplina:	Humanidades em Medicina
-------------	-------------------------

Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 20h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Refletir sobre a relevância da formação humanística no campo da saúde. Analisar criticamente as articulações entre medicina, tecnologia e relações médico-paciente
Ementa:	A disciplina examina as diferentes abordagens teóricas que refletem a inserção do homem na complexa sociedade contemporânea e o papel do profissional médico no contexto destas relações. O curso analisará aspectos da história da ciência médica e da população brasileira, o papel das Humanidades no âmbito da formação do profissional em Medicina e o impacto das tecnologias nas relações médico-paciente.
Bibliografia:	- BÁSICA: ARDUINI, Juvenal. Antropologia: ousar para reinventar a humanidade . 4. ed. São Paulo: Paulus, 2006. CASTRO FILHO, I. O humanismo e a tecnologia: um conflito do curso médico?. Revista Médica de Minas Gerais , v. 22, n. 4, p. 421-424, 2012. PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. História e vida: da origem da humanidade à Idade Média . 1. ed. São Paulo: Ática, 2004. v. 3 - COMPLEMENTAR: MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento . 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012..

Disciplina:	Práticas Integradoras I
Carga Horária:	Teórica: 10h/a Prática: 70h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Demonstrar a possibilidade de integração de conteúdos morfológicos, fisiológicos e moleculares com a prática clínica, visando à formação de um médico generalista, de visão humanística e integrada.
Ementa:	Integração dos conteúdos das bases morfológicas, moleculares envolvendo a nutrição humana, morfonutricional, neuroendócrina, distúrbios sanguíneos, distúrbios metabólicos, má formações congênitas.

Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p> <p>DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p> <p>HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>JORDE, L. B. et al. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>KIERSZEMBAUM, A. L. Histologia e biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SMITH, C.; MARKS, A.; LIEBERMAN, M. Marks basic medical biochemistry: a clinical approach. 2nd. Baltimore: Williams & Wilkins, 2005.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>Artigos científicos selecionados e disponibilizados pela disciplina</p>
---------------	--

2º PERÍODO

Disciplina:	Bases Moleculares Médicas II (Bioquímica, Biofísica, Genética e Biologia Molecular)
Carga Horária:	Teórica: 160h/a Prática: 80h/a Total: 240h/a
Objetivo:	A disciplina tem por objetivo orientar os acadêmicos na obtenção de conhecimentos moleculares básicos de sistemas fisiológicos e

	<p>mecanismos homeostáticos necessários para compreensão de como variam os constituintes moleculares nos estados normais e anormais no contexto dos sistemas fisiológicos e da estrutura/função dos tecidos. O aluno também deverá ser capaz de utilizar esse conhecimento nos estudos subsequentes de fisiologia, patologia e farmacologia, bem como visualizar a sua aplicação na prática médica e na investigação clínica/científica. A disciplina também visa criar interesse e manter o entusiasmo pelo estudo de bioquímica, biofísica, genética humana e biologia molecular entre aqueles que se dedicam à carreira médica.</p>
<p>Ementa:</p>	<p>Defesa antioxidante e espécies reativas de oxigênio, metabolismo de bases nitrogenadas e porfirinas, bases moleculares dos sistemas respiratório, cardiovascular, locomotor, nervoso e urogenital, projeto genoma humano e do câncer, clonagem gênica terapêutica e reprodutiva, DNA recombinante, técnicas moleculares, paternidade, sexagem e terapia gênica, células tronco, síndromes renais e hepáticas.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>- BÁSICA:</p> <p>BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p> <p>NELSON, D. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.</p> <p>SMITH, C.; MARKS. A. D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica médica básica de Marks. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>JORDE, L. B. et al. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p> <p>DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p>

Disciplina:	Bases Morfológicas Médicas II (Anatomia, Embriologia e Histologia)
Carga Horária:	Teórica: 120h/a Prática: 100h/a Total: 220h/a
Objetivo:	Permitir ao aluno a construção do conhecimento morfológico e do desenvolvimento dos sistemas orgânicos que compõe do corpo humano.
Ementa:	Aspectos macroscópicos, microscópicos e do desenvolvimento do sistema respiratório. Aspectos macroscópicos, microscópicos e do desenvolvimento do sistema circulatório. Aspectos macroscópicos, microscópicos e do desenvolvimento do sistema digestório. Aspectos macroscópicos, microscópicos e do desenvolvimento do sistema urinário. Aspectos macroscópicos, microscópicos e do desenvolvimento do sistema genital feminino. Aspectos macroscópicos, microscópicos e do desenvolvimento do sistema genital masculino. Aspectos macroscópicos, microscópicos e do desenvolvimento do sistema endócrino. Aspectos macroscópicos, microscópicos e do desenvolvimento da pele e seus anexos. Aplicação clínica (correlação anatomoclínica e malformações congênitas).
Bibliografia:	- BÁSICA: MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 2012. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ROHEN, J. W. et al. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 7. ed. São Paulo: Manole, 2010. (1º ao 4º bimestre) MOORE, K. L.; PERSUAD, T. V. N. Embriologia clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SADLER, T. W. Langman embriologia médica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

	<p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para estudante de medicina. 2. ed. São Paulo - Atheneu, 2002.</p> <p>GARDNER, E.; GRAY, D. S.; O' RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>TORTORA G. J. Princípios de anatomia humana. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.</p> <p>COCHARD, L. R. Atlas de embriologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>DI FIORI, M. S. H.; MANCINI, R. E.; ROBERTS, E. D. P. Novo atlas de histologia: microscopia óptica, histoquímica e microscopia eletrônica 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. (1º ao 4º bimestre)</p> <p>KIERSZEMBAUM, A. L. Histologia e biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (1º ao 4º bimestre)</p> <p>OVALLE, W. K. Netter bases da histologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (1º ao 4º bimestre)</p> <p>YOUNG, B.; HEATH, J. Wheater histologia funcional: texto e atlas em cores. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>
--	--

Disciplina:	Fisiologia Médica I
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 20h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Os objetivos da disciplina são: apresentar o conceito de homeostase, o funcionamento do sistema endócrino e do sistema muscular, em repouso e no exercício físico; correlacionar os conhecimentos da fisiologia com os da bioquímica; incentivar o entendimento do processo fisiopatológico e o desenvolvimento do raciocínio clínico; integrar a teoria com a prática clínica.
Ementa:	Bioeletrogênese. Excitação e contração muscular. Fisiologia do exercício. Sistema endócrino.

Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BERNE, R. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.</p> <p>POCOCK, Gillian; RICHARDS, Christopher D. Fisiologia humana: a base da medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>DAVIES, Andrew et al. Fisiologia humana. Tradução de Charles Alfred Esbérard, Ane Rose Bolner. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GANONG, W. Fisiologia médica. 17. ed. Rio de Janeiro: McGrawhill, 1999.</p> <p>HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana Netter. Tradução de Charles Alfred Esbérard. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Tradução de Ivana Beatrice Mânica de Cruz. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.</p>
---------------	--

Disciplina:	Práticas Integradoras II
Carga Horária:	Teórica: 10h/a Prática: 70h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Demonstrar a possibilidade de integração de conteúdos morfológicos, fisiológicos e moleculares com a prática clínica, visando à formação de um médico generalista, de visão humanística e integrada.
Ementa:	Integração dos conteúdos das bases morfológicas, moleculares e fisiologia envolvendo a metabolismo nitrogenado, defesa antioxidante, sistema cardiovascular, digestório, hepática, locomotor, respiratório, renal, reprodutor e urogenital. Técnicas moleculares e terapia genica.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto</p>

	<p>Alegre: Artes Médicas, 2009.</p> <p>DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p> <p>HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>JORDE, L. B. et al. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>SMITH, C.; MARKS, A.; LIEBERMAN, M. Marks basic medical biochemistry: a clinical approach. 2nd. Baltimore: Williams & Wilkins, 2005.</p> <p>MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>KIERSZEMBAUM, A. L. Histologia e biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.</p> <p>- COMPLEMENTAR: Artigos científicos selecionados e disponibilizados pela disciplina</p>
--	--

Disciplina:	Optativa I (Apiterapia)
Carga Horária:	Teórica: 15h/a Prática: 25h/a Total: 40h/a
Objetivo:	<p>Conceituar Terapias Alternativas (apiterapia tradicional e holística) e produtos com propriedades funcionais, bioativas e terapêuticas originários da colmeia;</p> <p>Apresentar a composição química dos produtos apícolas e meliponícolas;</p> <p>Estudar os de casos e as bases científicas do emprego da apiterapia;</p> <p>Elencar critérios de escolha dos métodos alternativos de tratamento e</p>

	prevenção de doenças e patologias
Ementa:	Introdução e Histórico das Terapias alternativas; Apiterapia tradicional e apiterapia holística; As abelhas e seus produtos; Geléia Real; Própolis; Pólen apícola; Apitoxina; Cera; Mel. Manipulação dos produtos apícolas; Estudo de caso ; Protocolos para prescrição dos produtos apícolas como nutraceuticos /funcionais; preventivo e terapêutico.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BARRETO, Lídia Maria Ruv Carelli (Org.) et al. Produção de pólen no Brasil. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2006.</p> <p>BENEVIDES, Ligia Helena Tricta Stockler; CARVALHO, Claudemir de. Própolis: conceitos e usos. 27 p. Monografia (Especialização em Apicultura)-Departamento de Ciências Agrárias, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2006.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>SILVA, Kelly Renata da et al. Antimicrobial activity from a Brazilian propolis oily extract compared with other propolis extracts. Revista Ciências Exatas e Naturais, Guarapuava, v. 12, n. 2, p.325-336, jul./dez. 2010</p> <p>URTUBEY, N. Apitoxina: del veneno de abejas a la apitoxina de uso medico. 2. ed. Santiago del Estero: [s.e.], 2003.</p>
Disciplina:	Optativa I (Bioética)
Carga Horária:	Teórica: 20h/a Prática: 20h/a Total: 40h/a
Objetivo:	Ajuizar, por meio de diferentes referenciais teóricos acercando-se de configurações complexas, sobre amoldamento ético de atos abarcadas na vida e no viver.
Ementa:	Ética, Moral e Direito. História e Evolução da Bioética. Bioética e Complexidade. Referencial de Casos na Bioética – Casuística. Referenciais Teóricos da Bioética: Princípios. Referenciais Teóricos da Bioética: Direitos Humanos. Referenciais Teóricos da Bioética: Virtudes. Referenciais Teóricos da Bioética: Alteridade
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>LIMA, Adriana Aparecida de Faria et al. Bioética: uma diversidade</p>

	<p>temática. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2007.</p> <p>PESSINI, Leo. Bioética: um grito por dignidade de viver. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.</p> <p>SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio. Bioética. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>SASS, H. M. Fritz Jahr's 1927 concept of bioethics. Kennedy Institute Ethics Journal, v. 17, n. 4, p. 279-95, dez. 2007. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>. (2011).</p> <p>FRITZ JAHR. Disponível em: <http://www.ethik-in-der-praxis.de/plaintext/fritz-jahr>. Acesso em: 5 maio 2011.</p> <p>Núcleo Interdisciplinar de Bioética (Porto Alegre, Brasil) http://www.bioetica.ufrgs.br/</p> <p>Instituto Antígona: bioética, meio ambiente e direitos humanos Biodireito Medicina Bioética - UNESCO (em inglês/francês) A Bioética como Ética aplicada, por Franklin Leopoldo e Silva http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica https://www.facebook.com/marianofiorejr = página Medicina Forense https://www.facebook.com/groups/459794270702301/ = Fórum Medicina Forense.</p>
Disciplina:	Optativa I (Cirurgia minimamente invasiva e guiada por imagem, fundamentada na anatomia humana)
Carga Horária:	Teórica: 18h/a Prática: 22h/a Total: 40h/a
Objetivo:	Permitir ao aluno aliar os conhecimentos da Anatomia Humana reconhecendo as estruturas anatômicas e sua inter-relação com as alterações funcionais, determinando as doenças que podem ter um diagnóstico e terapêutica minimamente invasivos, guiados por imagem. No caso, poderá o aluno compreender e visualizar os caminhos e a forma de tratar através de punções em artérias, veias, órgãos parenquimatosos e vísceras, utilizando técnicas endovasculares percutâneas.
Ementa:	Correlação anatômico-radiológica e procedimentos intervencionistas

	no sistema neurológico, pulmonar, circulatório e digestório.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>PUTZ, R.; PABST, R.; WITTER, Geraldina Porto. Sobotta atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidades inferior. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2 . 405 p.,</p> <p>CARNEVALE, F. C. Radiologia intervencionista e cirurgia endovascular. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. Sony Dadc Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro:Guanabara, 2012.</p>

3º PERÍODO

Disciplina:	Anatomia Topográfica e Imaginologia I
Carga Horária:	<p>Teórica: 30h/a</p> <p>Prática: 30h/a</p> <p>Total: 60h/a</p>
Objetivo:	Introduzir ao aluno o conhecimento topográfico das estruturas anatômicas das regiões da cabeça e pescoço e membros superiores e inferiores e estabelecer, nestas regiões, as correlações com as diversas imagens de diagnóstico.
Ementa:	Introdução ao estudo da Anatomia Topográfica. Divisão regional do corpo humano. Introdução ao estudo da Imagem. Anatomia aplicada da cabeça. Anatomia aplicada do pescoço. Técnicas de imagem da cabeça e pescoço. Anatomia aplicada do membro superior. Anatomia aplicada do membro inferior. Técnicas de imagem do esqueleto apendicular
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>ROHEN, J. W. et al. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002.</p>

	<p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para estudante de medicina. 2. ed. São Paulo - Atheneu, 2002.</p> <p>NELL, R. S. Anatomia clínica para estudante de medicina. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>
--	---

Disciplina:	Bases da Relação Patógeno-Hospedeiro (Microbiologia, Imunologia e Parasitologia)
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 120h/a Total: 160h/a
Objetivo:	Oferecer conhecimento para compreensão da interação entre patógeno e hospedeiro, por meio do aprendizado da biologia dos micro-organismos e dos mecanismos de defesa dos seres humanos. Desta forma, o aluno será capaz de entender os mecanismos das principais doenças infecciosas e de promover ações de prevenção e tratamento destas doenças, que são habilidades necessárias para formação do médico generalista.
Ementa:	Noções básicas de vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos. Resposta imunológica inata e adaptativa. Artrópodes de importância médica. Controle de microrganismos e antimicrobianos. Biossegurança. Fatores de virulência de microrganismos e mecanismos de patogenicidade.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>JORGE, A. O. C. Princípios de microbiologia e imunologia. São Paulo: Santos, 2006.</p> <p>MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu. 2006. 2v.</p>

	<p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>CALICH, V.; VAZ, C. Imunologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>ROITT, I. M.; DELVES, P.J. Fundamentos de imunologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2004.</p> <p>SCHAECHTER, M. Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>TORTORA, G.I.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>
--	--

Disciplina:	Fisiologia Médica II
Carga Horária:	Teórica: 60h/a Prática: 20h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Os objetivos da disciplina são: apresentar o funcionamento do sistema cardiovascular e respiratório; correlacionar os conhecimentos da fisiologia com os da semiologia; incentivar o entendimento do processo fisiopatológico e o desenvolvimento do raciocínio clínico; integrar a teoria com a prática clínica.
Ementa:	O ciclo cardíaco. Funções dos Sistemas Arterial e Venoso. A Microcirculação: Controle local e humoral. Regulação Nervosa da Circulação e Controle Imediato da Pressão Arterial. Regulação da Pressão Arterial a Longo e na Hipertensão: Papel fundamental dos rins. O Sistema Renina-Angiotensina. Débito Cardíaco, Retorno Venoso: Mecanismo de Frank-Starling do Coração. Eletrocardiograma normal. Respiração - Funções das Vias Respiratórias, Mecânica da Ventilação Pulmonar. Princípios Físicos da Troca Gasosa. Regulação da Respiração.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BERNE, R. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.</p> <p>POCOCK, Gillian; RICHARDS, Christopher D. Fisiologia humana: a base da medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>

	<p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>DAVIES, Andrew et al. Fisiologia humana. Tradução de Charles Alfred Esbérard, Ane Rose Bolner. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GANONG, W. Fisiologia médica. 17. ed. Rio de Janeiro: McGrawhill, 1999.</p> <p>HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana Netter. Tradução de Charles Alfred Esbérard. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Tradução de Ivana Beatrice Mânica de Cruz. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.</p>
--	---

Disciplina:	Introdução à Prática em Saúde (Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Homem e Enfermagem)
Carga Horária:	Teórica: 10h/a Prática: 50h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Inserir precocemente o aluno à prática clínica, associando teoria e prática simultaneamente e propiciando a integração horizontal e vertical da grade curricular. Conseqüentemente, permitir que o aluno compreenda melhor a formação médica e saiba otimizar o seu aprendizado. O ensino será mais prático, tendo em vista a formação de um médico generalista, e favorecendo a socialização e a humanização da prática profissional.
Ementa:	Profissão Médica e Ensino. Saúde do adulto e idoso (clínica médica). Saúde da infância e adolescência (pediatria). Saúde da mulher (ginecologia e obstetrícia). Ética médica e do acadêmico de medicina
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Antropometria: como pesar e medir. In: _____. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 922. (Cadernos de Atenção Básica 16).</p> <p>DUNCAN, B. B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>

	<p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2007.</p>
--	--

Disciplina:	Optativa II (Bioética)
Carga Horária:	Teórica: 20h/a Prática: 20h/a Total: 40h/a
Objetivo:	Ajuizar, por meio de diferentes referenciais teóricos acercando-se de configurações complexas, sobre amoldamento ético de atos abarcadas na vida e no viver.
Ementa:	Ética, Moral e Direito. História e Evolução da Bioética. Bioética e Complexidade. Referencial de Casos na Bioética – Casuística. Referenciais Teóricos da Bioética: Princípios. Referenciais Teóricos da Bioética: Direitos Humanos. Referenciais Teóricos da Bioética: Virtudes. Referenciais Teóricos da Bioética: Alteridade
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>LIMA, Adriana Aparecida de Faria et al. Bioética: uma diversidade temática. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2007.</p> <p>PESSINI, Leo. Bioética: um grito por dignidade de viver. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.</p> <p>SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio. Bioética. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>SASS, H. M. Fritz Jahr's 1927 concept of bioethics. Kennedy Institute Ethics Journal, v. 17, n. 4, p. 279-95, dez. 2007. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>. (2011).</p> <p>FRITZ JAHR. Disponível em: <http://www.ethik-in-der-praxis.de/plaintext/fritz-jahr>. Acesso em: 5 maio 2011.</p> <p>Núcleo Interdisciplinar de Bioética (Porto Alegre, Brasil) http://www.bioetica.ufrgs.br/</p> <p>Instituto Antígona: bioética, meio ambiente e direitos humanos Biodireito Medicina</p>

	<p>Bioética - UNESCO (em inglês/francês)</p> <p>A Bioética como Ética aplicada, por Franklin Leopoldo e Silva http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica https://www.facebook.com/marianofiorejr = página Medicina Forense https://www.facebook.com/groups/459794270702301/ = Fórum Medicina Forense.</p>
Disciplina:	Optativa II (Fundamentos de Enfermagem)
Carga Horária:	<p>Teórica: 20h/a</p> <p>Prática: 20h/a</p> <p>Total: 40h/a</p>
Objetivo:	Possibilitar ao aluno a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que serão indispensáveis no decorrer de sua vida profissional. Possibilitará integrar a teoria e a prática sem perder de vista o aspecto humano do cuidado, fazer comparações do seu comportamento anterior com os conhecimentos adquiridos.
Ementa:	Necessidade de integridade cutânea mucosa (tratamento de feridas). Ataduras. Necessidade de nutrição (sonda nasogástrica e nasoenteral). Necessidade de oxigenação (oxigenioterapia e nebulização). Necessidade de eliminação (cateterismo vesical e enteroclistma).
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem ao adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>FERNANDES, A. T.; FERNANDES, M. O. V.; RIBEIRO FILHO, N. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>VEIGA, D. A.; CROSSETI, M. G. O. Manual de técnicas de enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>BORGES, E. L. et al. Feridas: como tratar. Belo Horizonte: Coopmed, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância em Saúde. Manual de primeiros socorros. Disponível em: <www.anvisa.org>. Acesso em: 27 nov. 2007.</p>

	<p>SMELTZER, S. C. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1.</p> <p>CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>COUTO, R. C. et al. Infecção hospitalar: epidemiologia e controle. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.</p> <p>DEALEY, C. Cuidando de feridas. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>FAKIH, F. T. Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.</p> <p>HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.</p> <p>JORGE, S. A.; DANTAS, S. R. P. E. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>POSSARI, J. F. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem. São Paulo: Iátria, 2005.</p>
Disciplina:	Optativa II (Saúde na Educação)
Carga Horária:	Teórica: 20h/a Prática: 20h/a Total: 40h/a
Objetivo:	Possibilitar ao aluno a aquisição de conhecimentos e competências indispensáveis à sua prática como educador na promoção da saúde principalmente para a população infantil e adolescente.
Ementa:	O papel do educador. Equipe multiprofissional e interdisciplinaridade. Teorias da Aprendizagem: behaviorista, cognitiva, social, psicodinâmica e humanista. Desenvolvimento Humano e estratégias de ensino apropriadas para cada uma das fases: primeira, segunda e terceira infância, adolescência, jovem, adulto e terceira idade. Técnicas e estratégias de Ensino e Aprendizagem. Promoção da Saúde Materna e Infantil. Temas relevantes de educação em saúde
Bibliografia:	- BÁSICA: PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; BUENO, D. Desenvolvimento humano . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SANTOS, L. E. S. Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde .

São Paulo: Artes Médicas; 2004.

- COMPLEMENTAR:

BRAGA, N. P.; FUJIMORI, E.; REZENDE, M. A. Aleitamento materno em creches brasileiras; uma revisão sistemática da literatura. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA “CUIDADO À SAÚDE INFANTIL” NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EEUSP, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Documentação. **Programa de assistência integral à saúde da criança: ações básicas.** Brasília: Ministério da Saúde, 1984.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Caderno de Atenção Básica, n. 23). p. 129.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Situação da infância brasileira 2006: crianças de até 6 anos: o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento.** Brasília: UNICEF do Brasil, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo. Pioneira, 1998.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Manual técnico de educação em saúde bucal.** São Paulo: SESC, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. **CVE: norma do programa de imunização.** São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2008.

SITES RECOMENDADOS PARA CONSULTAS:

<http://www.saude.gov.br>

<http://www.cve.saude.sp.gov.br>

<http://www.saudepublica.bvs.br>

<http://www.sbim.org.br/programas.htm>

Disciplina:	Práticas Integradoras III
Carga Horária:	Teórica: 10h/a Prática: 70h/a Total: 80h/a
Objetivo:	A presente disciplina objetiva Integrar de forma contínua os conhecimentos morfológicos, fisiológicos, moleculares e patológicos, valorizando os conteúdos básicos na aplicação do diagnóstico e tratamento clínico.
Ementa:	Interações fisiológicas, inflamatórias e/ou infecciosas nos sistemas locomotor, endócrino, reprodutor, cardio-vascular e respiratório.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.</p> <p>KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas de doenças. 8. ed. Elsevier, 2010.</p> <p>MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 3. ed. Atheneu. 2006. 2v.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>Artigos científicos</p> <p>BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>SMITH, C.; MARKS, A.; LIEBERMAN, M. Marks basic medical biochemistry: a clinical approach. 2nd. Baltimore: Williams & Wilkins, 2005.</p>

Disciplina:	Processos Patológicos Médicos
Carga Horária:	Teórica: 60h/a

	Prática: 40h/a Total: 100h/a
Objetivo:	Oferecer ao aluno o conhecimento dos mecanismos básicos das doenças, estudo morfológico macro e microscópico dos processos patológicos gerais visando capacitá-lo a compreender o diagnóstico, tratamento e prognóstico das doenças.
Ementa:	Introdução à Patologia (Saúde e Doença); Inflamação aguda; Inflamação crônica; Reparação tecidual, Alteração de crescimento e diferenciação celular; Lesão celular reversível e irreversível; Neoplasia benigna e maligna; Carcinogênese; Metástase; Edema; Hiperemia; Trombose; Embolia; Isquemia; Infarto; Hemorragia e Choque.
Bibliografia:	- BÁSICA: ABBAS, A. K. et al. Fundamentos de Robbins & Cotran patologia . 7. .ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. ZOLLNER, A. et al. Patologia geral prática . Taubaté:Cabral, 2000. KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas de doenças . 8. ed. Elsevier, 2010. RUBIN, F. Patologia . 4. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. - COMPLEMENTAR: BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. STEVENS, A. Patologia . 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

Disciplina:	Psicologia Médica
Carga Horária:	Teórica: 30h/a Prática: 10h/a Total: 40h/a
Objetivo:	Contemplar a importância da relação médico-paciente para um olhar humanizado e adequado, além dos sintomas. Inserção precoce na comunidade
Ementa:	História da Psicologia. A psicologia na prática médica. Personalidade e seus transtornos. Terapias Psicológicas. Desenvolvimento psicossocial. Adolescência: características. Relações médico-

	paciente / estudante-paciente e professor-aluno. Retardo do desenvolvimento. Papel do Médico e do Aluno na Comunidade. A sexualidade e seus transtornos. Noções de Psicopatologia
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BRONFENBRENNER, Urie. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>CAIXETA, M. Psicologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SKINNER, B. F.; AZZI, Rodolpho; IODOROV, João Carlos. Ciência e comportamento humano. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>-COMPLEMENTAR:</p> <p>JASPERS, Karl; REIS, Samuel Penna. Psicopatologia geral: psicologia compreensiva, explicativa e fenomenologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985</p>

4º PERÍODO

Disciplina:	Anatomia Topográfica e Imaginologia II
Carga Horária:	<p>Teórica: 30h/a</p> <p>Prática: 30h/a</p> <p>Total: 60h/a</p>
Objetivo:	Introduzir ao aluno o conhecimento topográfico das estruturas anatômicas das paredes e cavidades torácica e abdominopélvica e estabelecer, nestas regiões, as correlações com as diversas imagens de diagnóstico.
Ementa:	Divisão regional das paredes torácica e abdominal. Anatomia aplicada da parede torácica. Anatomia aplicada das regiões pleuropulmonares. Anatomia aplicada do mediastino. Imagens da parede e cavidade torácica. Anatomia aplicada da região lombar e parede anterolateral do abdome. Anatomia aplicada da cavidade abdominal. Anatomia aplicada da cavidade pélvica. Imagens da parede e cavidade abdominopélvica.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro:</p>

	<p>Elsevier, 2011.</p> <p>ROHEN, J. W. et al. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. Atlas de anatomia humana em imagens. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>SNELL, R. S. Anatomia clínica para estudante de medicina. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>
--	---

Disciplina:	Fisiologia Médica III
Carga Horária:	Teórica: 60h/a Prática: 20h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Os objetivos da disciplina são: apresentar o funcionamento dos sistemas: renal, digestório e sistema nervoso; correlacionar os conhecimentos da fisiologia com os da semiologia; incentivar o entendimento do processo fisiopatológico e o desenvolvimento do raciocínio clínico; integrar a teoria com a prática clínica.
Ementa:	Fisiologia renal: formação de urina, controle dos líquidos corporais, dos eletrólitos, da pressão arterial. ADH e osmolaridade plasmática. Sistema digestório: secreções, motilidade, digestão. Fome e saciedade. Sistema nervoso: vias aferentes e eferentes. Ações do sistema nervoso autônomo.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BERNE, R. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.</p> <p>POCOCK, Gillian; RICHARDS, Christopher D. Fisiologia humana: a base da medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,</p>

	<p>1999.</p> <p>DAVIES, Andrew et al. Fisiologia humana. Tradução de Charles Alfred Esbérard, Ane Rose Bolner. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GANONG, W. Fisiologia médica. 17. ed. Rio de Janeiro: McGrawhill, 1999.</p> <p>HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana Netter. Tradução de Charles Alfred Esbérard. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Tradução de Ivana Beatrice Mânica de Cruz. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.</p>
--	---

Disciplina:	Iniciação Científica
Carga Horária:	Teórica: 20h/a Prática: 20h/a Total: 40h/a
Objetivo:	Oferecer ao aluno condições para reconhecer a importância da pesquisa científica, suas diferentes etapas, incluindo seu desenvolvimento histórico e características, e para discriminar criticamente a qualidade da produção científica. Ainda, ensinar o acadêmico a buscar a informação científica e distinguir os diferentes tipos de pesquisa.
Ementa:	A pesquisa científica, a criatividade, a originalidade, a ética. Os objetivos da pesquisa. Os tipos de pesquisa. Levantamento bibliográfico. Delineamento experimental. Comitê de ética. Análise e interpretação de dados biológicos. Comunicação científica (da redação à comunidade oral). Avaliação crítica da produção científica
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p>

	CARRAHER, D. W. Senso crítico : do dia-a-dia às ciências humanas São Paulo: Pioneira, 1983. (Biblioteca de Letras)
--	--

Disciplina:	Introdução à Prática em Saúde Coletiva
Carga Horária:	Teórica: 30h/a Prática: 30h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Promover a inserção dos estudantes nos serviços de atenção primária em saúde das redes do SUS, integrando teoria e prática em cenários reais.
Ementa:	Organização de sistemas e redes de atenção à saúde, com ênfase nas práticas de saúde no âmbito da atenção primária.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2007.</p> <p>FIDELIS, C.; FALLEIROS, I. (Orgs.). Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro; Fiocruz, 2010. Disponível em: http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=37&item=7</p> <p>MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>COELHO, I. B. Os impasses do SUS. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, abr. 2007 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200004&lng=pt&nrm=iso.</p> <p>DE LAVOR, A.; DOMINGUEZ, B.; MACHADO, K. O SUS que não se vê. Radis, v. 104, p. 9-17, abr. /2011. Disponível em: http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/sites/default/files/104/radis-104.pdf.</p> <p>DOMINGUEZ, B. Quando o público financia o privado: quem ganha e quem paga a conta com as deduções de gastos com saúde? Radis, v. 131, p. 22-4, Ago / 2013. Disponível em: http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/sites/default/files/radis_131_web.pdf</p> <p>SAVASSI, L. C. M. Qualidade em serviços públicos: os desafios da</p>

	<p>atenção primária. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Florianópolis, v. 7, n. 23, p. 69-74, abr.- jun./2012. Disponível em: http://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/392/460.</p> <p>SCHRAMM, J. M. A. et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, Dez. 2004 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000400011&lng=en&nrm=iso.</p>
--	---

Disciplina:	Mecanismos de Doenças Infectoparasitárias (Microbiologia, Imunologia e Parasitologia e Moléstias Infecciosas)
Carga Horária:	Teórica: 80h/a Prática: 120h/a Total: 200h/a
Objetivo:	Ao final do curso o aluno será capaz de entender os mecanismos envolvidos no desenvolvimento das principais doenças infecciosas e parasitárias de interesse médico, bem como suas formas de diagnóstico, suas distribuições e fatores condicionantes e determinantes, visando sua formação como um profissional generalista.
Ementa:	Epidemiologia e mecanismos das doenças infecciosas e parasitárias relacionadas aos sistemas: gastro-intestinal, genito-urinário, mucocutâneo, respiratório, nervoso e cardio-vascular. Diagnóstico microbiológico, parasitológico e imunológico.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>ABBAS, A., LICHTMAN, A. H. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>JORGE, A. O. C. Princípios de microbiologia e imunologia. São Paulo, Santos, 2006.</p> <p>MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.</p> <p>SCHAECHTER, M. Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia</p>

	<p>clínicas: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 219-28.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>BUTEL, J. S.; BROOKS, G. F.; MORSE, S. A. Jawetz Melnick e Adelberg microbiologia médica. 22. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2004.</p> <p>CALICH, V.; VAZ, C. Imunologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>JANEWAY, C. A. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>PELCZAR, J. R. et al. Microbiologia conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron, 1997. 2v.</p> <p>REY, L. Parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>ROITT, I. M.; DELVES, P.J. Fundamentos de imunologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>SCROFERNEKER, M. L.; PAHLMANN, P. R. Imunologia: básica e aplicada. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.</p>
--	--

Disciplina:	Medicina e Espiritualidade
Carga Horária:	Teórica: 50h/a Prática: 10h/a Total: 60h/a
Objetivo:	<p>Introduzir ao acadêmico de medicina conhecimentos que ampliem a visão do Ser humano como um conjunto Biopsicosocioespiritual.</p> <p>Promover o aprimoramento técnico e teórico na formação acadêmica, por meio do conhecimento dos avanços das pesquisas científicas sobre Saúde e Espiritualidade.</p> <p>Permitir ao aluno entrar em contato com a própria espiritualidade e como ela interfere na sua prática clínica.</p>

	<p>Reconhecer a importância das pesquisas em saúde e espiritualidade e o impacto dessa na vida do paciente</p> <p>Aprender a conduzir pesquisas na área de saúde e espiritualidade.</p> <p>Entender a importância de considerar a espiritualidade do paciente.</p> <p>Permitir ao aluno entender a relação entre espiritualidade, bioética e cuidados paliativos.</p> <p>Promover uma orientação prática de como abordar a espiritualidade com o paciente.</p>
<p>Ementa:</p>	<p>Conhecimento do Ser humano não como um conjunto de órgãos, mas como um conjunto Biopsicossocial e espiritual. Capacidade de cura ou pelo menos melhora o estado físico e emocional na recuperação ou aceitação de patologias mais complicadas. Fé, religiosidade, espiritualidade e influência da prece sobre a vida, saúde e doenças. Relacionamento médico paciente. Melhora da qualidade de vida e bem estar de forma multidimensional (físico, mental, social, ocupacional, intelectual e espiritual). Comprovações científicas em instituições de renome internacional.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>- BÁSICA:</p> <p>LUCCHETTI, G. et al. Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber?. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 8, p. 154-158, 2010.</p> <p>LUCCHETTI, G. et al. Espiritualidade no paciente em diálise: o nefrologista deve abordar?. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 32, p. 128-132, 2010.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>Capra F. O ponto de mutação. São Paulo. Ed. Cultrix, 1982.</p> <p>LUCCHETTI, G.; GRANERO, A. Integration of spirituality courses in Brazilian medical schools. Medical Education, v. 44, p. 527-527, 2010.</p> <p>CHIDA, Y.; STEPTOE, A.; POWELL, L. H. Religiosity/spirituality and mortality. A systematic quantitative review. Psychotherapy and Psychosomatics, v. 78, n. 2, p. 81-90, 2009.</p> <p>KOENIG, H. G. Religion, spirituality, and medicine: application to clinical practice. JAMA, v. 204, n. 13, p. 1708, 2000.</p> <p>MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H. G.</p>

	<p>Religiousness and mental health: a review. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 28, n. 3, p. 242-50, 2006.</p> <p>PANZINI, R. G. et al. Qualidade de vida e espiritualidade. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 34, p. 105-115, 2007.</p> <p>PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. R. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual: revisão de literatura. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 34, p. 126-135, 2007.</p> <p>PERES, M. F. P. et al.. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v.34, 2007. Suplemento.</p> <p>PUCHALSKI, C. M. et al. A systematic review of spiritual and religious variables in Palliative Medicine, <i>American Journal of Hospice and Palliative Care</i>, <i>Hospice Journal</i>, <i>Journal of Palliative Care</i>, and <i>Journal of Pain and Symptom Management</i>. Palliative & Supportive Care, v. 1, n. 1, p. 7-13, mar. 2003.</p> <p>POST, S. G.; PUCHALSKI, C. M.; LARSON, D. B. Physicians and patient spirituality: professional boundaries, competency, and ethics. Annals of Internal Medicine, v. 132, n. 7, p. 578-83, Apr. 2000.</p> <p>PUCHALSKI, C. M.; LARSON, D. B. Developing curricula in spirituality and medicine. Academy Medicine, v. 73, n. 9, p. 970-4, Sep.1998.</p> <p>KOENIG, H. G. Research on religion, spirituality, and mental health: a review. Canadian Journal of Psychiatry, v. 54, n. 5, p. 283-91, May. 2009.</p> <p>HALL, D. E.; MEADOR, K. G.; KOENIG, H. G. Measuring religiousness in health research: review and critique. Journal Religion Health, v. 47, n. 2, p. 134-63, Jun. 2008.</p> <p>KOENIG, H. G. Concerns about measuring "spirituality" in research. The Journal of Nervous and Mental Disease, v. 196, n. 5, p. 349-55, May. 2008.</p> <p>ANANDARAJAH, G.; MITCHELL, M. A. Spirituality and medicine elective for senior medical students: 4 years' experience, evaluation, and expansion to the family medicine residency. Innovations in Family Medicine Education., v. 39, n. 5, p.313-315, 2007.</p> <p>GHOSH, A. K. The role of religion/spirituality in the medical curriculum. Minnesota Medicine, v. 86, p. 5, 2003.</p> <p>KOENIG, H.G. et al. Religion and survival of 1010 male veterans</p>
--	--

	<p>hospitalized with medical illness. Journal of Religion and Health, v.37, p.15-29, 1998.</p> <p>NEELY, D.; MINFORD, E. J. Current status of teaching on spirituality in UK medical schools. Medical Education., v. 42, n. 2, p.176-182, 2008.</p> <p>OYAMA, O.; KOENIG, H.G. Religious beliefs and practices in family medicine. Archives of Family Medicine., v. 7, n.5 , p.431-435, 1998.</p>
--	--

Disciplina:	Práticas Integradoras IV
Carga Horária:	Teórica: 10h/a Prática: 70h/a Total: 80h/a
Objetivo:	A presente disciplina objetiva Integrar de forma contínua os conhecimentos morfológicos, fisiológicos, moleculares e patológicos, valorizando os conteúdos básicos na aplicação do diagnóstico e tratamento clínico.
Ementa:	Interações morfológicas, fisiológicas, inflamatórias e/ou infecciosas nos sistemas gastro-intestinal, genito-urinário e nervoso. Interações morfológicas, fisiológicas, inflamatórias e/ou infecciosas em doenças que envolvem vários sistemas.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.</p> <p>KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas de doenças. 8. ed. Elsevier, 2010.</p> <p>MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2v.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>Artigos científicos disponibilizados pela disciplina.</p> <p>BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>SMITH, C.; MARKS, A.; LIEBERMAN, M. Marks basic medical biochemistry: a clinical approach. 2nd. Baltimore: Williams & Wilkins, 2005.</p>
--	--

Disciplina:	Semiologia I
Carga Horária:	<p>Teórica: 50h/a</p> <p>Prática: 50h/a</p> <p>Total: 100h/a</p>
Objetivo:	<p>Iniciação à prática médica abrangendo:</p> <p>Entendimento dos aspectos teórico-prático e psicossociais da relação médico-paciente nas suas diferentes formas e nos diferentes níveis de atendimento médico – hospitalar, ambulatorial e de assistência básica de saúde.</p> <p>Reconhecimento da estrutura e domínio da técnica de entrevista clínica.</p> <p>Reconhecimento dos sinais e sintomas gerais, sua fisiopatologia, técnica semiótica de abordagem e interpretação.</p> <p>Reconhecimento dos sinais e sintomas característicos de cada sistema, técnica semiótica de abordagem e interpretação.</p> <p>Desenvolvimento do raciocínio diagnóstico – funcional e sindrômico.</p>
Ementa:	<p>Iniciação ao exame clínico. Relação médico-paciente. Estrutura da anamnese. Sinais e sintomas gerais. Sinais e sintomas do aparelho respiratório. Sinais e sintomas do aparelho cardiovascular. Sinais e sintomas do aparelho digestório. Sinais e sintomas do aparelho ósteo-articular, músculos e tendões. Sinais e sintomas do sistema endócrino. Sinais e sintomas do aparelho uro-genital. Sinais e sintomas neurológicos</p>
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>MACHADO, Eduardo Luis Guimarães. Propedêutica e semiologia em cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>

	<p>Koogan, 2005.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>SILVA, Rosemeri Maurici da. Semiologia para o estudante de medicina. Tubarão: Unisul, 2005.</p> <p>FAUCI, A. S. Harrison medicina interna. 14. ed. São Paulo: McGrawHill , 1998.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.</p>
--	--

5º PERÍODO

Disciplina:	Clínica Cirúrgica I (Fundamentos de Cirurgia e Especialidades Cirúrgicas)
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 40h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Introduzir o aluno nos fundamentos da Cirurgia, integrando os conhecimentos das disciplinas básicas e sua aplicabilidade científica neste método de tratamento. Desenvolver habilidades de técnicas operatórias para os princípios básicos de cirurgia geral e especializada. Desenvolver os princípios do raciocínio clínico em afecções cirúrgicas, integrando com conhecimentos de disciplinas básicas e semiologia aplicável à Clínica Cirúrgica. Introduzir o aluno em laboratório de treinamento de habilidades e simulações, propiciando o seu desenvolvimento em atividades básicas no atendimento aos futuros pacientes dos estágios do Internato, visando à formação do medico generalista.
Ementa:	História da Cirurgia e Cenário Futuro. Assepsia e Antissepsia. Ambientes e Atos Cirúrgicos Fundamentais. Metabologia em Cirurgia. Infecção Hospitalar. Equilíbrio Hidroeletrolítico e Acido Básico. Cicatrização e Ferimentos. Choque. Principios de Hemoterapia. Hérnias da Parede Abdominal. Propedêutica em Clínica Cirúrgica do Aparelho Digestório. Bioética. Cirurgias Básicas. Procedimentos em Laboratório de Treinamento em Habilidades e Simulações.
Bibliografia:	- BÁSICA: RODRIGUES, J. J. G. et al. (Ed.). Clínica cirúrgica . Barueri: Manole,

	<p>2008.</p> <p>GOFFI, F. S. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>KALUME, S. K.; CAUDURO, A. B. E.; EBRAM NETO, J. Guia do residente de cirurgia. Taubaté: Cabral, 2008.</p> <p>PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Noções básicas das técnicas operatórias. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Instrumentação cirúrgica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.</p> <p>TOWNSEND, C. M. Sabiston tratado de cirurgia. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SPERANZINI, M. B. Manual de diagnóstico e tratamento para o residente de cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>BROWSE, N. L. Semiologia cirúrgica: as bases do diagnóstico em clínica cirúrgica. São Paulo: Atheneu, 1988.</p> <p>MALT, R. A. et al. Atlas de técnicas cirúrgicas comparadas. Manole, 1988.</p> <p>MORAES, I. N. Tratado de clínica cirúrgica. São Paulo: Roca, 2005.</p>
--	---

Disciplina:	Clínica Médica I (Especialidades Clínicas)
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 40h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Correlacionar dados epidemiológicos, fisiopatológicos e manifestações clínicas das principais síndromes.
Ementa:	Síndromes Pulmonares. Síndromes Endócrinas. Síndromes Reumatológicas. Síndromes Hematológicas. Síndromes Nefrológicas.
Bibliografia:	- BÁSICA: CECIL, R. L. Cecil tratado de medicina interna . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. LOPES, A. C. Tratado de clínica médica . 2. ed. São Paulo: Rocca, 2009. FAUCI, A. S. Harrison medicina interna . 14. ed. São Paulo: McGrawHill , 1998.

	<p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.</p> <p>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Alexandre Roberto Diogo de; PEYNEAU, Daniela Paes Leme. Clínica médica. s.e. Rio de Janeiro: Biologia & Saúde, 2000.</p>
--	--

Disciplina:	Epidemiologia em Saúde Coletiva
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 20h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Valorizar a vigilância em saúde como componente básico da elaboração, execução e avaliação das políticas, programas e ações de saúde, apropriando-se das ferramentas básicas para a sua utilização em serviços de saúde.
Ementa:	Validade e aplicabilidade das evidências epidemiológicas mediante apropriação dos conceitos, ferramentas e atividades pertinentes à vigilância em saúde aplicados ao planejamento, execução e avaliação das políticas, programas e ações de saúde.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009, p. 191-199.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z. (Org.). Epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual.pdf>.</p> <p>BREILH, J. Epidemiologia crítica: ciência emancipatória e interculturalidade. São Paulo: Fiocruz, 2006.</p>

Disciplina:	Farmacologia Médica I
-------------	-----------------------

Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 20h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Ao final do curso o aluno será capaz de entender os princípios básicos da farmacologia: Vias de administração de drogas, farmacocinética, farmacodinâmica, sistema nervoso autônomo e junção neuromuscular. interações medicamentosas e efeitos colaterais, noções sobre fármacos que atuam sobre sistema nervoso autônomo e junção neuromuscular.
Ementa:	Influência da via de administração sobre os efeitos dos fármacos no organismo, mecanismos de absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos, a ação dos fármacos e resposta do organismo, assim como as interações medicamentosas, efeitos colaterais, fármacos que atuam sobre sistema nervoso autônomo e junção neuromuscular.
Bibliografia:	- BÁSICA: RANG, H. P. Rang & Dale farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. BRUNTON, L. L. Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010. SILVA, P. Farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013. - COMPLEMENTAR: CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica . 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

Disciplina:	Imunologia Clínica
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 20h/a Total:60h/a
Objetivo:	Ao final do curso o aluno será capaz de reconhecer as principais

	imunodeficiências e imunopatologias, e compreenderá o envolvimento do sistema imunológico no desenvolvimento de tumores e na rejeição de transplantes, bem como as principais aplicações da imunoterapia.
Ementa:	Noções de tolerância e auto-imunidade. Conhecimento das hipersensibilidades. Bases das doenças imunológicas com envolvimento dos diferentes sistemas. Noções de imunodeficiências, imunologia dos tumores e dos transplantes. Aplicações das imunoterapias.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>PARSLOW, T. G. Imunologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>VILELA, Maria Marluce dos Santos; LOTUFO, João Paulo (Coord.). Alergia, imunologia e pneumologia. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>JANEWAY, C. A. et al. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>JORGE, A. O. C. Princípios de microbiologia e imunologia. São Paulo: Santos, 2006.</p>

	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos
Carga Horária:	Teórica: 10h/a Prática: 30h/a Total: 40h/a
Objetivo:	Identificar o nível culto da língua na modalidade oral e escrita; Apontar a importância de uma postura de leitura crítica; Aprimorar a produção de textos escritos para propiciar a autonomia textual
Ementa:	Uso da língua portuguesa culta nas situações orais e escritas da vida cotidiana e profissional. Aperfeiçoamento das habilidades de leitura e de redação de textos dissertativo-argumentativos
Bibliografia:	- BÁSICA:

	<p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed., rev., ampl., atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. (Biblioteca de Letras)</p> <p>FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009. (Biblioteca de Letras)</p> <p>GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 23. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. (Biblioteca de Letras)</p> <p>HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. (Ed.). Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. São Paulo: Global, 2009. Disponível em:< http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>.</p> <p>AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. (Biblioteca de Letras)</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. (Biblioteca de Letras)</p>
--	---

Disciplina:	Obstetrícia I
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 40h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Proporcionar conhecimentos básicos sobre obstetrícia para a formação geral do médico.
Ementa:	Ciclo gestatório normal com noções de fisiologia da reprodução, da propedêutica da gravidez, de assistência pré-natal, dos fatores que intervêm no parto e em seu mecanismo fisiológico. Fundamentos de assistência ao período puerperal e à lactante.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>REZENDE, J. Obstetrícia fundamental. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (ou mais recente).</p> <p>NEME, B. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p>

	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (RBGO) FEMINA
--	--

Disciplina:	Patologia Médica I
Carga Horária:	Teórica: 60h/a Prática: 60h/a Total: 120h/a
Objetivo:	Sedimentar o conteúdo teórico/prático do aluno às doenças próprias de cada órgão, já introduzidos na Disciplina Processos Patológicos Médicos. Utiliza-se uma sistemática pré-estabelecida, dando especial ênfase à patogenia, aos aspectos morfológicos macro e microscópicos e correlações com achados clínicos propedêuticos. Isso familiariza o aluno com o mecanismo desencadeador das doenças, suas alterações morfológicas, fazendo-o compreender as alterações clínicas apresentadas.
Ementa:	Patologia do Aparelho Respiratório. Patologia do Aparelho Cardio-Vascular. Patologia do Sistema Endócrino. Patologia dos órgãos Linfóides.
Bibliografia:	- BÁSICA: BOGLIOLO, Luigi. Bogliolo patologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas de doenças . 8. ed. Elsevier, 2010. MITCHELL, Richard N. et al. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. - COMPLEMENTAR: MONTENEGRO, Mário Rubens; FRANCO, Marcello. Patologia: processos gerais . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001 RUBIN, F. Patologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina:	Puericultura I
-------------	----------------

Carga Horária:	Teórica: 20h/a Prática: 20h/a Total:80h/a
Objetivo:	Capacitar os alunos de graduação ao atendimento ambulatorial em puericultura.
Ementa:	A importância e estrutura da anamnese. Os princípios do atendimento de puericultura. O desenvolvimento da relação humanizada entre médico e a família. O aperfeiçoamento das habilidades de comunicação de escuta e o olhar atento. O desenvolvimento de destreza para o exame físico da criança. Enfatizar aspectos de promoção da saúde e prevenção de doenças. Estudo integral do processo de desenvolvimento da criança. Distúrbios do crescimento e maturação. Normas técnicas de alimentação infantil no primeiro ano de vida.
Bibliografia:	- BÁSICA: BEHRMAN, R. E. Nelson tratado de pediatria 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. BURNS, D. A. R. Tratado de pediatria : Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. - COMPLEMENTAR: CRESPIN, Jacques. Puericultura : ciência, arte e amor. 2. ed. São Paulo: BYK, 1996. MARCONDES, E. et al. Pediatria básica : 8. ed. São Paulo: Sarvier , 1999. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Documentos e informações . Disponível em: http://www.sbp.com.br MARCONDES, E. et al. Pediatria básica : 8. ed. São Paulo: Sarvier , 1999.

Disciplina:	Semiologia II
Carga Horária:	Teórica: 60h/a Prática: 60 h/a Total:120h/a
Objetivo:	Ensinar o domínio da técnica de execução e descrição do exame físico, aprimorar a execução da anamnese e estimular o

	desenvolvimento do raciocínio diagnóstico – sindrômico, anatômico e etiológico.
Ementa:	Ectoscopia. Sinais vitais. Exame da cabeça. Exame do pescoço. Exame do tórax.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>MACHADO, Eduardo Luis Guimarães. Propedêutica e semiologia em cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>SILVA, Rosemeri Maurici da. Semiologia para o estudante de medicina. Tubarão: Unisul, 2005.</p> <p>FAUCI, A. S. Harrison medicina interna. 14. ed. São Paulo: McGrawHill, 1998.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.</p>

6º PERÍODO

Disciplina:	Clínica Cirúrgica II (Fundamentos de Cirurgia e Especialidades Cirúrgicas)
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 40h/a Total:80h/a
Objetivo:	Introduzir o aluno nas especialidades cirurgicas, integrando os conhecimentos das disciplinas básicas e sua aplicabilidade no conhecimento atividades medicas. Desenvolver habilidades de técnicas operatórias para os princípios básicos de cirurgia geral e especializada. Desenvolver os princípios do raciocínio clínico em afecções cirúrgicas, integrando com conhecimentos de disciplinas básicas e semiologia aplicável à Clínica Cirúrgica. Introduzir o aluno em laboratório de treinamento de habilidades e simulações, propiciando o seu desenvolvimento em atividades básicas no atendimento aos futuros pacientes dos estágios do Internato, visando

	à formação do médico generalista.
Ementa:	Abdome Agudo Generalidades; Nutrição Enteral; Nutrição Parenteral; Hérnias da Parede Abdominal; Princípios de Anestesia; Princípios Básicos das Cirurgia Gastroenterológica; Princípios Básicos da Cirurgia Torácica; Princípios Básicos da Cirurgia Pediátrica; Princípios Básicos da Cirurgia Vasculár; Princípios Básicos da Cirurgia Cardíaca; Princípios Básicos da Cirurgia Plástica; Atendimento Inicial do Paciente Traumatizado; Exames Complementar do Aparelho Digestório; Procedimentos em Laboratório de Treinamento em Habilidades e Simulações.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BIROLINI, D. Cirurgia de emergência: com testes de autoavaliação. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>RODRIGUES, J. J. G. et al. (Ed.). Clínica cirúrgica. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>KALUME, S. K.; CAUDURO, A. B. E.; EBRAM NETO, J. Guia do residente de cirurgia. Taubaté: Cabral, 2008.</p> <p>PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Noções básicas das técnicas operatórias. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>TOWNSEND, C. M. Sabiston tratado de cirurgia. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SPERANZINI, M. B. Manual de diagnóstico e tratamento para o residente de cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>VIEIRA, O. M. et al. Clínica cirúrgica: fundamentos teóricos e práticos. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>BROWSE, N. L. Semiologia cirúrgica: as bases do diagnóstico em clínica cirúrgica. São Paulo: Atheneu, 1988.</p> <p>MORAES, I. N. Tratado de clínica cirúrgica. São Paulo: Roca, 2005.</p> <p>PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Instrumentação cirúrgica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.</p> <p>WAY, L. W. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>

Disciplina:	Clínica Médica II (Especialidades Clínicas)
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 40h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Correlacionar dados epidemiológicos, fisiopatológicos e manifestações clínicas das principais síndromes.
Ementa:	Síndromes Gastroenterológicas. Síndromes Cardiovasculares. Síndromes Neurológicas.
Bibliografia:	- BÁSICA: CECIL, R. L. Cecil tratado de medicina interna . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. LOPES, A. C. Tratado de clínica médica . 2. ed. São Paulo: Rocca, 2009. FAUCI, A. S. Harrison medicina interna . 14. ed. São Paulo: McGrawHill , 1998. - COMPLEMENTAR: DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. OLIVEIRA, Alexandre Roberto Diogo de; PEYNEAU, Daniela Paes Leme. Clínica médica . s.e. Rio de Janeiro: Biologia & Saúde, 2000.

Disciplina:	Patologia Médica II
Carga Horária:	Teórica: 60h/a Prática: 60h/a Total:120h/a
Objetivo:	Sedimentar o conteúdo teórico/prático do aluno às doenças próprias de cada órgão, já introduzidos na Disciplina Processos Patológicos Médicos. Utiliza-se uma sistemática pré-estabelecida, dando especial ênfase à patogenia, aos aspectos morfológicos macro e microscópicos e correlações com achados clínicos propedêuticos. Isso familiariza o aluno com o mecanismo desencadeador das doenças, suas alterações morfológicas, fazendo-o compreender as

	alterações clínicas apresentadas.
Ementa:	Patologia do Aparelho Digestivo. Patologia do Aparelho Genital Feminino. Patologia do Aparelho genital Masculino. Patologia do Aparelho Urinário.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BOGLIOLO, Luigi. Bogliolo patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas de doenças. 8. ed. Elsevier, 2010.</p> <p>MITCHELL, Richard N. et al. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>MONTENEGRO, Mário Rubens; FRANCO, Marcello. Patologia: processos gerais. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001</p> <p>RUBIN, F. Patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>

Disciplina:	Farmacologia Médica II (Práticas Farmacológicas)
Carga Horária:	Teórica: 30h/a Prática: 30 h/a Total:60h/a
Objetivo:	Ao final do curso o aluno será capaz de realizar a prescrição de fármacos e entender os princípios específicos dos grupos farmacológicos para cada sistema orgânico, aplicando-os na "arte do curar".
Ementa:	Adequação posológica, efeito desejado, interações medicamentosas e efeitos colaterais dos fármacos antimicrobianos, dos fármacos que atuam sobre os sistema cardiovascular e sistema nervoso central.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>RANG, H. P. Rang & Dale farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>BRUNTON, L. L. Goodman & Gilman as bases farmacológicas da</p>

	<p>terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.</p> <p>CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p>
--	---

Disciplina:	Obstetria II
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 40h/a Total:80h/a
Objetivo:	Proporcionar conhecimentos básicos sobre obstetria para a formação geral do médico.
Ementa:	Ciclo gestatório patológico, com ênfase para as doenças mais frequentes e diagnóstico e manejo correto das mesmas.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>REZENDE, J. Obstetria fundamental. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (ou mais recente).</p> <p>NEME, B. Obstetria básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria (RBGO)</p> <p>FEMINA</p>

Disciplina:	Optativa III (Libras- Língua Brasileira de Sinais)
Carga Horária:	Total: 40h/a
Objetivo:	Proporcionar aos alunos os aspectos fundamentais relacionados à Língua Brasileira de Sinais, contribuindo na formação de profissionais habilitados a compreender e auxiliar as necessidades das pessoas que a utilizam como sua primeira língua.
Ementa:	O surdo e a surdez. Cultura e Comunidade Surda. Modalidade

	linguística. Legislação específica.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BARNETT S. Communication with deaf and hard-of-hearing people: a guide for medical education. Acad Med. 2002;77(7). FELIPE TA. LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do estudante. 9ª ed. Rio de Janeiro: WalPrint; 2009.</p> <p>QUADROS RM. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa[online].Brasília: MEC; SEESP; 2004</p> <p>QUADROS RM, KANOPP LB. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed; 2004.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras - e dá outras providências [online]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 abr. 2002.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 [online]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 2005.</p> <p>SÁ NL. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas; 2006.</p> <p>CHAVEIRO N, PORTO CC, BARBOSA MA. Relação do paciente surdo com o médico.Rev Bras Otorrinolaringol.,2009</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de legislação em saúde da pessoa com deficiência [online] 2ª ed. rev. atual. Brasília: MS;2006.</p> <p>CHAVEIRO N, BARBOSA MA, Porto CC.Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. Rev Esc Enferm USP. 2008.</p>
Disciplina:	Optativa III (Língua estrangeira)
Carga Horária:	Total: 40h/a
Objetivo:	Oferecer o conhecimento e/ou o aprofundamento na língua estrangeira, capacitando o estudante de medicina a ter acesso às constantes evoluções teóricas e práticas da sua área nos livros,

	artigos científicos, congressos internacionais, entre outros.
Ementa:	Estratégias de leitura. Leitura e produção de textos expositivos. Estudo dos elementos sistêmicos e da organização textual desses textos. Produção de resumos escritos e de exposições orais a partir de outros textos da mesma natureza pesquisados. Estratégias de tomada de notas de textos orais e elaboração de resumos a partir dessas notas. Transposição didática desses conteúdos. Situações prático-discursivas da língua estrangeira mediante o uso de textos e artigos científicos de nível elementar, intermediário e/ou avançado para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BHATIA, V. K. Applied Genre Analysis and ESP. 1993. Disponível em: <http://exchanges.state.gov/education/engteaching/pubs/BR/5111FRM.htm>.</p> <p>DAMIANOVIC, M. C. (Org.). Material Didático: Elaboração e Avaliação. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.</p> <p>ELLIS, G.; B. SINCLAIR. Learning to Learn English. Cambridge University Press, 1994.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press, 1994.</p> <p>_____. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press, 1997.</p> <p>SMITH S. e J. SMITH. (with additional material by Gail Ellis, Barbara Sinclair and Richard Acklam). WordFlo – your personal English organizer. Longman, 1998.</p> <p>SWALES, J. Genre Analysis: English in academic and research settings. Cambridge University Press, 1990.</p>
Disciplina:	Optativa III (Tecnologia da Comunicação e Informação)
Carga Horária:	Total: 40h/a
Objetivo:	<p>Refletir sobre as Tecnologias da Comunicação e Informação e as modificações ocorridas dentro da área da Saúde;</p> <p>Formar os futuros médicos para a utilização das tecnologias da informação e da comunicação;</p> <p>Debater as tendências da Medicina com o uso das novas Tecnologias</p>

	<p>da Comunicação e Informação;</p> <p>Analisar as mudanças no comportamento das pessoas frente às novas Tecnologias da Comunicação e Informação.</p>
Ementa:	<p>Uso da tecnologia, sua criação, seu papel no cotidiano. Espaços de interação que ela cria e as relações que emergem nestes espaços. Implicações na Medicina. Acesso a base remota de dados, imprescindíveis para formação do acadêmico e para atuação na sua futura vida profissional.</p>
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2008.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>ALBINO, J. P. A sociedade do conhecimento e as comunidades virtuais. In: UNESP. Cadernos de Formação: Gestão da Informação. São Paulo: Unesp, 2005. p. 81 – 92.</p> <p>VALENTE, J.A. (org). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.</p>

Disciplina:	Puericultura II
Carga Horária:	<p>Teórica: 40h/a</p> <p>Prática: 40h/a</p> <p>Total: 80h/a</p>
Objetivo:	Capacitar o reconhecimento e a prevenção das intercorrências mais comuns no atendimento ambulatorial da criança.
Ementa:	<p>Principais doenças que possam trazer prejuízos à saúde da criança, tais como: anemia, raquitismo, verminoses, deficiências vitamínicas, os erros nutricionais, obesidade, desnutrição. Normas técnicas de vacinação básica contra as doenças comuns da infância. Supervisão higiênica, dietética, comportamental e medidas de proteção contra infecções no ambiente físico. Saúde mental na infância, higiene</p>

	escolar e Doenças predominantes em creches. Acidentes na infância.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BEHRMAN, R. E. Nelson tratado de pediatria 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>BURNS, D. A. R. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>CRESPIN, Jacques. Puericultura: ciência, arte e amor. 2. ed. São Paulo: BYK, 1996.</p> <p>MARCONDES, E. et al. Pediatria básica: 8. ed. São Paulo: Sarvier , 1999.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Documentos e informações. Disponível em: http://www.sbp.com.br</p> <p>MARCONDES, E. et al. Pediatria básica: 8. ed. São Paulo: Sarvier , 1999.</p>

Disciplina:	Metodologia do Trabalho Científico
Carga Horária:	<p>Teórica: 20h/a</p> <p>Prática: 20h/a</p> <p>Total:40h/a</p>
Objetivo:	<p>Ao final da disciplina o aluno deverá ter os conhecimentos básicos para:</p> <p>Realizar pesquisas bibliográficas na literatura médica;</p> <p>Realizar uma leitura crítica de artigos científicos;</p> <p>Identificar os diferentes tipos de pesquisas científicas;</p> <p>Estabelecer o tema, problema e hipóteses de uma pesquisa científica;</p> <p>Conhecer os passos e estar preparado para a realização de uma pesquisa científica;</p> <p>Iniciar um projeto de pesquisa que poderá ser a base para o Trabalho de Graduação do aluno.</p>
Ementa:	<p>Pesquisa bibliográfica. Tipos de estudos científicos. Medicina Baseada em Evidências. Bases da bioestatística. As etapas de uma pesquisa científica. Normas para a realização de uma pesquisa científica</p>
Bibliografia:	- BÁSICA:

	<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Neves, A. C. C. et al. (Orgs.). Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos: grande área da saúde. Taubaté: UNITAU/PRPPG, 2008. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_61/3794/normas_para_elaboracao_vancouver.pdf</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z. (Org.). Epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</p>
--	---

Disciplina:	Semiologia III
Carga Horária:	Teórica: 60 h/a Prática: 60h/a Total:120h/a
Objetivo:	Ensinar o domínio da técnica de execução e descrição do exame físico, aprimorar a execução da anamnese e estimular o desenvolvimento do raciocínio diagnóstico – sindrômico, anatômico e etiológico.
Ementa:	Exame do tórax (precórdio). Exame do abdômen. Exame das extremidades vascular. Exame do sistema musculoesquelético. Exame neurológico.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>MACHADO, Eduardo Luis Guimarães. Propedêutica e semiologia em cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>SILVA, Rosemeri Maurici da. Semiologia para o estudante de medicina. Tubarão: Unisul, 2005.</p> <p>FAUCI, A. S. Harrison medicina interna. 14. ed. São Paulo: McGrawHill , 1998.</p>

	GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica . 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.
--	--

7º PERÍODO

Disciplina:	Clínica Cirúrgica III (Especialidades Cirúrgicas)
Carga Horária:	Teórica:40h/a Prática:40/a Total:80h/a
Objetivo:	Colocar o aluno em contato com algumas especialidades cirúrgicas, principalmente atividades básicas que possam ser utilizadas em qualquer área médica, e também despertar neles interesse por estas especialidades, como atividade futura. Estes conhecimentos terão a finalidade de propiciar ao aluno uma atuação prática futura, como médico generalista, independente e segura, com condições de realizar orientação inicial das diversas etapas do diagnóstico, com solicitação de exames pertinentes, e conduta apropriada, tanto nos setores de urgência, como no cuidado aos pacientes internados nas enfermarias ou na pratica ambulatorial.
Ementa:	Endocrinologia Cirúrgica. Gastroenterologia Cirúrgica. Cirurgias:Cabeça e Pescoço, Cardíaca, Pediátrica, Plástica, Torácica e Vascular. Tumores benignos e malignos de pele. Traumatismos de face. Ferimentos e Queimaduras. Afecções cirúrgicas do recém nascido. Estenose hipertrófica do piloro. Distopia testicular. Abdômen agudo na infância. Arteriopatias obstrutivas crônicas.
Bibliografia:	- BÁSICA: RODRIGUES, J. J. G. et al. (Ed.). Clínica cirúrgica . Barueri: Manole, 2008. GOFFI, F. S. Técnica cirúrgica : bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2004. KALUME, S. K.; CAUDURO, A. B. E.; EBRAM NETO, J. Guia do residente de cirurgia . Taubaté: Cabral, 2008. PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Noções básicas das técnicas operatórias . São Paulo: Atheneu, 2001. PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Instrumentação cirúrgica . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

	<p>TOWNSEND, C. M. Sabiston tratado de cirurgia. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SPERANZINI, M. B. Manual de diagnóstico e tratamento para o residente de cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>BROWSE, N. L. Semiologia cirúrgica: as bases do diagnóstico em clínica cirúrgica. São Paulo: Atheneu, 1988.</p> <p>MALT, R. A. et al. Atlas de técnicas cirúrgicas comparadas. Manole, 1988.</p> <p>MORAES, I. N. Tratado de clínica cirúrgica. São Paulo: Roca, 2005</p> <p>MARTINS, J. L. Cirurgia pediátrica. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>SAAD JUNIOR, R. Cirurgia torácica geral. São Paulo: Atheneu, [20--].</p>
--	---

Disciplina:	Clínica Médica III (Especialidades Clínicas)
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 40h/a Total:80h/a
Objetivo:	Transmitir, de uma maneira geral, os principais tópicos de cada especialidade, sempre dando ênfase às patologias mais comuns em nosso meio, para proporcionar conhecimentos básicos sobre clínica médica para formação do médico generalista.
Ementa:	Hematologia. Gastroenterologia. Geriatria.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>CECIL, R. L. Cecil tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Rocca, 2009.</p> <p>FAUCI, A. S. Harrison medicina interna. 14. ed. São Paulo: McGrawHill , 1998.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.</p>

	<p>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Alexandre Roberto Diogo de; PEYNEAU, Daniela Paes Leme. Clínica médica. s.e. Rio de Janeiro: Biologia & Saúde, 2000.</p>
--	--

Disciplina:	Farmacologia Médica III
Carga Horária:	<p>Teórica: 30h/a</p> <p>Prática: 30h/a</p> <p>Total: 60h/a</p>
Objetivo:	Ao final do curso o aluno será capaz de realizar a prescrição de fármacos e entender os princípios específicos dos grupos farmacológicos para cada sistema orgânico, aplicando-os na “arte do curar”.
Ementa:	Adequação posológica, efeito desejado, interações medicamentosas e efeitos colaterais dos fármacos que atuam sobre os sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório e endócrino.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>RANG, H. P. Rang & Dale farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>BRUNTON, L. L. Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 12. ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.</p> <p>CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p>

Disciplina:	Ginecologia I
Carga Horária:	<p>Teórica: 40h/a</p> <p>Prática: 40h/a</p> <p>Total: 80h/a</p>

Objetivo:	Conscientizar os alunos da importância de promover a saúde integral da mulher e capacitá-los nas prevenções primária, secundária e terciária, com enfoque na especialidade ginecológica.
Ementa:	A saúde integral da mulher. Aplicabilidade clínica da anatomia, embriologia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino. Semiótica e propedêutica em ginecologia. Queixas comuns em ginecologia – as grandes síndromes.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>FREITAS, F.; MENKE, C. H.; RIVOIRE, W. Rotinas em ginecologia. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.</p> <p>HALBE, H. W. Tratado de ginecologia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. 2v.</p> <p>OLIVEIRA, H. C. Tratado de ginecologia Febrasgo. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>Periódicos e Manuais da FEBRASGO – Disponível em: <febrasgo.org.br></p> <p>Artigos entregues no decorrer do curso</p>

Disciplina:	Oftalmologia
Carga Horária:	Teórica: 30h/a Prática: 30h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Contribuir na formação do médico generalista no que diz respeito aos conhecimentos médicos oftalmológicos e preparar o estudante para prosseguir sua formação no internato.
Ementa:	Anatomia e Fisiologia dos olhos. Acuidade visual. Oftalmoscopia. Glaucoma. Avaliação de acuidade visual e fundo de olho. Traumatismo. Manifestações oculares em doenças sistêmicas.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>SPALTON, David J. (Ed.) et al. Atlas de oftalmologia clínica. Tradução de Ricardo Lima de Almeida Neves. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>VAUGHAN, D.; ASBURY, T.; RIORDAN-EVA, P. Oftalmologia geral. 15. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.</p>

	<p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>TAKAHASHI, Walter Yukihiro; JOSÉ, Newton Kara (Ed.). Traumatismos e emergências oculares. São Paulo: Roca, 2003.</p>
--	---

Disciplina:	Ortopedia
Carga Horária:	Teórica: 30h/a Prática: 30h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Oferecer conhecimentos básicos sobre o diagnóstico e tratamento das afecções ortopédicas mais comuns e das lesões traumáticas do aparelho locomotor, contribuindo para formação do médico generalista.
Ementa:	Estudo das principais enfermidades que atingem o aparelho osteolocomotor: prevenção, diagnóstico e tratamento. Traumatologia. Fraturas e luxações. Principais doenças do quadril na infância e adolescência. Doenças degenerativas da coluna e membros.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BARROS FILHO, Tarcísio Eloy Pessoa de. Exame físico em ortopedia. Tradução de Osvandré Lech. São Paulo: Sarvier, 2001. 333 p. ISBN 85-7378-116-5.</p> <p>CYRIAX, J. H.; CYRIAX, P. J. Manual ilustrado de medicina ortopédica de Cyriax. Tradução de Júlia Maria D'Andréa Greve, Daniel Rúbio de Souza, Rebeca Boltes Cecatto. 2. ed. Barueri: Manole, 2001. 268 p., il. ISBN 85-204-1289-0.</p> <p>WEINSTEIN, Stuart L.; BUCKWALTER, Joseph A. Ortopedia de Turek: princípios e sua aplicação. Tradução de Fernando Gomes do Nascimento. 5. ed. Barueri: Manole, 2000.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>BUCHOLZ, Robert W.; HECKMAN, James D.; COURT-BROWN, Charles M.; TORNETTA, Paul (Ed.). Fraturas em adultos de Rockwood & Green. 7. ed. Barueri: Manole, 2013. 2 v., il. ISBN 978-85-204-3168-9.</p> <p>CORRIGAN, Brian; MAITLAND, Geoffrey Douglas. Prática clínica ortopedia e reumatologia: diagnóstico e tratamento. Tradução de</p>

	<p>Terezinha Oppido, Edi Gonçalves de Oliveira. São Paulo: Premier, 2000.</p> <p>REIS, Fernando Baldy dos. Fraturas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 564 p.</p> <p>Revista Brasileira de Ortopedia.</p> <p>Acta Ortopédica.</p> <p>Journal of Bone and Joint Surgery.</p>
--	---

Disciplina:	Otorrinolaringologia
Carga Horária:	<p>Teórica: 30h/a</p> <p>Prática: 30h/a</p> <p>Total: 60h/a</p>
Objetivo:	Estudar as principais doenças e suas causas na especialidade de Otorrinolaringologia, para complementação da formação do médico generalista.
Ementa:	<p>Fossas nasais e cavidades paranasais. Mucosa nasosinusal. Rinites, sinusites, epistaxes. Blastomas das fossas nasais e cavidades paranasais. Anel linfático de Waldeyer. Critérios de indicação para adenoidectomia e adenoamigdalectomia. Amigdalites. Laringe. Laringites e paralisias laríngeas. Neoplasias de laringe. Anatomia e semiologia do aparelho auditivo e fisiologia da audição e do aparelho estato-cinético. Otites. Paralisia facial otogênica. Disacusias. Surdez súbita. Otosclerose Doença de Ménière. Neuroma do acústico. Síndromes vestibulares. Patologia das Glândulas salivares.</p>
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>LOPES FILHO, O. C. et al. Tratado de fonoaudiologia. 2. ed. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>BRANDÃO, L. G. Cirurgia de cabeça e pescoço: princípios básicos. São Paulo: Roca, 1989.</p> <p>LOPES FILHO, O. C.; BUSSOLOTI FILHO, I. Anatomofisiologia clínica e cirúrgica do nariz e cavidades paranasais. São Paulo: Fundação Byk, 1998.</p>

Disciplina:	Pediatria e Adolescência I
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 40h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Espera-se que o aluno, após a conclusão do curso, tenha conhecimentos gerais sobre as doenças mais prevalentes na infância e esteja apto a desenvolver um raciocínio diagnóstico bem como a avaliar e tratar uma criança doente de seu contexto familiar e de seu ambiente. Também, objetiva-se estudar a adolescência e todos os aspectos gerais e específicos de saúde, concernentes a essa fase da vida. do ser humano.
Ementa:	Distúrbios gastrointestinais agudos e crônicos. Distúrbios hidroeletrólíticos. Doenças infecciosas. Doenças respiratórias. Doenças cardíacas agudas. Doenças renais. Doenças neurológicas. Doenças prevalentes no recém-nascido.
Bibliografia:	- BÁSICA: BEHRMAN, R. E. Nelson tratado de pediatria 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MARCONDES, E. et al. Pediatria básica : 8. ed. São Paulo: Sarvier , 1999. - COMPLEMENTAR: WOISKI, J. R. Nutrição e dietética em pediatria . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1995. MAAKAROUN, M. F. et al. Tratado de adolescência : um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991. EISENSTEIN, E.; SOUZA, R. P. Situações de risco à saúde de adolescentes . Petrópolis: Vozes, 1993. MOURA, J. V. Gravidez na adolescência . 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. MOURA, J. V. Discurso de jovens grávidas : uma abordagem fenomenológica hermenêutica à luz de Heidegger. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. FARHAT, C. K. Infectologia pediátrica . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Disciplina:	Psicopatologia
Carga Horária:	Teórica: 20h/a Prática: 20h/a Total: 40h/a
Objetivo:	Possibilitar a compreensão da normalidade e da patologia, abordando isoladamente cada uma das funções psíquicas em seus desempenhos regular e patológico.
Ementa:	Considerações sobre sanidade e patologia. Estudo das funções psicoquímicas. Alterações das funções psíquicas: memória, pensamento, percepção, consciência, sensação e afeto.
Bibliografia:	- BÁSICA: CHENIAUX, Eli. Manual de psicopatologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. Adolescência e psicopatologia . Tradução de Fátima Murad. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. - COMPLEMENTAR: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais : texto revisado. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina:	Urologia
Carga Horária:	Teórica: 30h/a Prática: 30h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Fazer com que o aluno, ao término do Curso de Graduação, tenha o conhecimento mínimo desta especialidade, necessária à formação de todo profissional médico. Desta forma, o aluno ao final do curso, terá condições de prestar uma assistência inicial ao paciente urológico.
Ementa:	Anatomia do aparelho gênito-urinário. Propedêutica urológica. Urgências em Urologia. Anomalias reno- ureterais e da genitália. Infecções gênito- urinárias. Litíase urinária. Bexiga neurogênica. Incontinência urinária. Neoplasias gênito- urinárias. Transplante renal.

Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>RODRIGUES NETTO JR., N. Urologia. 2. ed. São Paulo: Rocca, 1986.</p> <p>TANAGHO, E. M. Smith urologia geral. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>Periódicos:</p> <p>Jornal Brasileiro de Urologia</p> <p>The Journal of Urology</p> <p>The Urologic Clinics of North America.</p> <p>Sites:</p> <p>www.sbu.org.br</p> <p>www.auanet.org</p> <p>www.uroweb.org</p>
---------------	--

8º PERÍODO

Disciplina:	Anestesiologia
Carga Horária:	Teórica: 30h/a Prática: 30h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Aprimorar a formação médica do estudante enfatizando os cuidados pré, intra e pós-operatório do paciente cirúrgico, assim como o controle da dor aguda e crônica.
Ementa:	Áreas de atuação da Anestesiologia. Cuidados pré, intra e pós-operatório. Dor aguda e crônica. Analgesia e Sedação. Anestesia geral e local.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BARASH, Paul G. et al. Manual de anestesiologia clínica. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>MANICA, V. D. Anestesiologia: princípios e técnicas. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>CANGIANI, Luiz Marciano (Ed.) et al. Tratado de anestesiologia SAESP. Alexandre Slullitel et al. 7. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p>

	DUKE, James. Segredos em anesthesiologia : respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
--	--

Disciplina:	Clínica Cirúrgica IV (Especialidades Cirúrgicas)
Carga Horária:	Teórica:40h/a Prática:40/a Total: 80h/a
Objetivo:	Colocar o aluno em contato com algumas especialidades cirúrgicas, principalmente atividades básicas que possam ser utilizadas em qualquer área médica, e também despertar neles interesse por estas especialidades, como atividade futura. Estes conhecimentos terão a finalidade de propiciar ao aluno uma atuação prática futura, como médico generalista, independente e segura, com condições de realizar orientação inicial das diversas etapas do diagnóstico, com solicitação de exames pertinentes, e conduta apropriada, tanto nos setores de urgência, como no cuidado aos pacientes internados nas enfermarias ou na pratica ambulatorial.
Ementa:	Tromboangeite obliterante. Arteriopatias funcionais. Síndromes isquêmicas agudas. Trombose arterial aguda. Traumatismos arteriais. Derrames e Empiemas pleurais. Lesões da parede torácica e diafragmática. Lesões pulmonares e mediastinais. Neoplasias pulmonares.
Bibliografia:	- BÁSICA: RODRIGUES, J. J. G. et al. (Ed.). Clínica cirúrgica . Barueri: Manole, 2008. GOFFI, F. S. Técnica cirúrgica : bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2004. KALUME, S. K.; CAUDURO, A. B. E.; EBRAM NETO, J. Guia do residente de cirurgia . Taubaté: Cabral, 2008. MÉLEGA, J. M. Cirurgia plástica : fundamentos e arte cirurgia de cabeça e pescoço. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Noções básicas das técnicas operatórias . São Paulo: Atheneu, 2001. PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Instrumentação cirúrgica . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

	<p>TOWNSEND, C. M. Sabiston tratado de cirurgia. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SPERANZINI, M. B. Manual de diagnóstico e tratamento para o residente de cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>BROWSE, N. L. Semiologia cirúrgica: as bases do diagnóstico em clínica cirúrgica. São Paulo: Atheneu, 1988.</p> <p>MALT, R. A. et al. Atlas de técnicas cirúrgicas comparadas. Manole, 1988.</p> <p>MORAES, I. N. Tratado de clínica cirúrgica. São Paulo: Roca, 2005.</p>
--	--

Disciplina:	Clínica Médica IV (Especialidades Clínicas)
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática:40h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Transmitir, de uma maneira geral, os principais tópicos de cada especialidade, sempre dando ênfase às patologias mais comuns em nosso meio, para proporcionar conhecimentos básicos sobre clínica médica para formação do médico generalista.
Ementa:	Pneumologia. Hematologia. Endocrinologia. Reumatologia.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>CECIL, R. L. Cecil tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Rocca, 2009.</p> <p>FAUCI, A. S. Harrison medicina interna. 14. ed. São Paulo: McGrawHill , 1998.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.</p> <p>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Alexandre Roberto Diogo de; PEYNEAU, Daniela Paes</p>

	Leme. Clínica médica . s.e. Rio de Janeiro: Biologia & Saúde, 2000.
--	--

Disciplina:	Dermatologia
Carga Horária:	Teórica: 30h/a Prática: 30h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Capacitar o aluno a reconhecer e tratar, adequadamente, as principais afecções da pele.
Ementa:	Estrutura e função da pele. Dermatoses de causas bacterianas, fúngicas, virais, parasitárias. Dermatoses de causas alérgicas ou imunológicas. Dermatoses tendo por causa básica distúrbios genéticos, metabólicos e de outras causas. Neoplasias cutâneas.
Bibliografia:	- BÁSICA: SAMPAIO, S. A. P. et al. Dermatologia básica . 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. AZULAY, R. D. Dermatologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. - COMPLEMENTAR: FITZPATRICK, T. B. et al. Dermatology in general medicine . 6. ed. New York: McGraw-Hill, 2003.

Disciplina:	Direito e Ética em Medicina
Carga Horária:	Teórica: 20h/a Prática: 20h/a Total: 40h/a
Objetivo:	Complementar as discussões sobre os principais dilemas éticos do médico na prática cotidiana, nas diversas áreas de atuação, e as dificuldades profissionais enfrentadas pelos médicos.
Ementa:	Ética e Medicina. Estrutura atual do mercado de trabalho. Inserção no mercado de trabalho. Dificuldades profissionais. Fiscalização do exercício profissional. Documentos médicos legais. Medicina Forense.
Bibliografia:	- BÁSICA: CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA. Código de ética médica . 4. ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina, 2009.

	<p>LIMA, Adriana Aparecida de Faria et al. Bioética: uma diversidade temática. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2007.</p> <p>PESSINI, Leo. Bioética: um grito por dignidade de viver. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>CARVALHAES, C. C. J.; PETRONI, P. M. C. Medicina e direito: responsabilidade, penas e ética dos médicos. São Paulo: Biosintética, 1998. Fascículo</p> <p>SASS, H. M. Fritz Jahr's 1927 concept of bioethics. Kennedy Institute Ethics Journal, v. 17, n. 4, p. 279-95, dez. 2007. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>. (2011).</p> <p>FRITZ JAHR. Disponível em: <http://www.ethik-in-der-praxis.de/plaintext/fritz-jahr>. Acesso em: 5 maio 2011.</p> <p>Núcleo Interdisciplinar de Bioética (Porto Alegre, Brasil) http://www.bioetica.ufrgs.br/</p> <p>Instituto Antígona: bioética, meio ambiente e direitos humanos Biodireito Medicina Bioética - UNESCO (em inglês/francês) A Bioética como Ética aplicada, por Franklin Leopoldo e Silva http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica https://www.facebook.com/marianofiorejr = página Medicina Forense https://www.facebook.com/groups/459794270702301/ = Fórum Medicina Forense.</p>
--	--

Disciplina:	Ginecologia II
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 40h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Conscientizar os alunos da importância de promover a saúde integral da mulher e capacitá-los nas prevenções primária, secundária e terciária, com enfoque na especialidade ginecológica.
Ementa:	Uroginecologia. Ginecologia endócrina. Reprodução humana. Oncologia ginecológica.
Bibliografia:	- BÁSICA: FREITAS, F.; MENKE, C. H.; RIVOIRE, W. Rotinas em ginecologia .

	<p>6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.</p> <p>HALBE, H. W. Tratado de ginecologia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. 2v.</p> <p>OLIVEIRA, H. C. Tratado de ginecologia Febrasgo. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>Periódicos e Manuais da FEBRASGO – Disponível em: <febrasgo.org.br></p> <p>Artigos entregues no decorrer do curso</p>
--	--

Disciplina:	Infectologia (Moléstias Infecciosas)
Carga Horária:	Teórica: 20h/a Prática: 20h/a Total: 40h/a
Objetivo:	Oferecer ao aluno uma complementação do conhecimento adquirido nas disciplinas Relação Patógeno Hospedeiro e Mecanismos de doenças Infecto-Parasitárias e prepará-lo para o estágio de internato no Instituto de Infectologia Emílio Ribas.
Ementa:	Hepatites; meningites; estafilococcias; doenças exantemáticas; tuberculose; antibioticoterapia empírica; infecções oportunistas mais frequentes na AIDS; imunização na criança, no adulto e no imunossuprimido.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu. 2006. 2v.</p> <p>CIMERMAN, Sérgio; CIMERMAN, Benjamin. Condutas em infectologia. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>FAUCI, A. S. Harrison medicina interna. 14. ed. São Paulo: McGrawHill, 1998.</p> <p>FARHAT, Calil Kairalla; CARVALHO, Eduardo da Silva; CARVALHO, Luiza Helena Falleiros Rodrigues. Infectologia pediátrica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>

Disciplina:	Neurologia
Carga Horária:	Teórica: 30h/a Prática: 30h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Contribuir para formação do generalista, oferecendo conhecimento para aquisição de competências no diagnóstico e conduta inicial nas enfermidades neurológicas mais prevalentes.
Ementa:	Sistema nervoso central (SNC): elementos ósseos do crânio, estrutura interna do sistema nervoso central, sistema ventricular, meninges e LCR, vascularização, nervos cranianos, espinhais e sistema nervoso autônomo. Diagnóstico e conduta nas neuropatias periféricas. Diagnóstico e conduta nos distúrbios da motricidade. Diagnóstico e conduta nos acidentes vasculares. Diagnóstico e conduta nas cefaleias. Diagnóstico e conduta nas epilepsias. Diagnóstico e conduta com o paciente comatoso.
Bibliografia:	- BÁSICA: ADAMS, Tratado de neurologia . 2004. DIAMENT, Aron J.; CYPEL, Saul (Ed.). Neurologia infantil . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. FAUCI, A. S. Harrison medicina interna . 14. ed. [S.l.]: McGrawHill, 1998. 2v. ROWLAND, L. P. Merritt tratado de neurologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. - COMPLEMENTAR: FONSECA, Luiz Fernando; PIANETTI, Geraldo; XAVIER, Christovão de Castro. Compêndio de neurologia infantil . Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

Disciplina:	Pediatria e Adolescência II
Carga Horária:	Teórica: 40h/a Prática: 40h/a Total: 80h/a
Objetivo:	Espera-se que o aluno, após a conclusão do curso, tenha conhecimentos gerais sobre as doenças mais prevalentes na infância e esteja apto a desenvolver um raciocínio diagnóstico bem como a

	avaliar e tratar uma criança doente de seu contexto familiar e de seu ambiente. Também, objetiva-se estudar a adolescência e todos os aspectos gerais e específicos de saúde, concernentes a essa fase da vida. do ser humano.
Ementa:	Adolescência: bases conceituais. Crescimento e desenvolvimento físico. Puberdade. Desenvolvimento psicossocial do adolescente. Sexualidade. Aborto e gravidez na adolescência. Nutrição na adolescência. O Adolescente, a família e a escola.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>BEHRMAN, R. E. Nelson tratado de pediatria 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MARCONDES, E. et al. Pediatria básica: 8. ed. São Paulo: Sarvier , 1999.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>WOISKI, J. R. Nutrição e dietética em pediatria. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.</p> <p>MAAKAROUN, M. F. et al. Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.</p> <p>EISENSTEIN, E.; SOUZA, R. P. Situações de risco à saúde de adolescentes. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>MOURA, J. V. Gravidez na adolescência. 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.</p> <p>MOURA, J. V. Discurso de jovens grávidas: uma abordagem fenomenológica hermenêutica à luz de Heidegger. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.</p> <p>FARHAT, C. K. Infectologia pediátrica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>

Disciplina:	Psiquiatria
Carga Horária:	Teórica: 30h/a Prática: 30h/a Total: 60h/a
Objetivo:	Oferecer ao aluno de graduação em medicina ferramentas que o permitam examinar o paciente psiquiátrico, permitindo o estabelecimento de diagnósticos e a construção de uma relação

	médico-paciente terapêutica.
Ementa:	Exame clínico do paciente psiquiátrico. Classificação dos Transtornos Mentais. Esquizofrenia. Transtornos Cognitivos. Transtornos do Humor. Neuroses. Transtornos pelo uso de Substâncias Psicoativas. Emergências Psiquiátricas: suicídio, agressão.
Bibliografia:	<p>- BÁSICA:</p> <p>SADOCK, B. J. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.</p> <p>- COMPLEMENTAR:</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação dos transtornos mentais e do comportamento CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p>

INTERNATO

O internato médico é a última etapa do Curso de Medicina e compreende os quatro últimos semestres do curso. É regulamentado pela resolução n.9, de 24 de maio de 1983, do Conselho Federal de Educação, e se baseia quase que exclusivamente em atividades práticas. É um período obrigatório de ensino-aprendizagem com características especiais, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde vinculada ou não, à escola médica (Manual do Internato - MEC, 1984).

Os alunos do Curso de Medicina da UNITAU realizam seus estágios no Complexo Regional, constituído do Hospital Universitário de Taubaté (HUT), Hospital Regional do Vale do Paraíba (HRVP) e Pronto Socorro Municipal do Município de Taubaté, no Instituto de Infectologia Emilio Ribas em São Paulo (administrado pela FMUSP), no Pronto-Socorro do Hospital Municipal de São José dos Campos (administrado pela UNIFESP) e nos PAMOs e nas UBSs dos Municípios de Taubaté e Pindamonhangaba. Nestes ambientes, os alunos têm a oportunidade de acompanhar a atenção básica e os atendimentos ambulatoriais, cirúrgicos e de urgência e emergência, exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Moléstia Infeciosas, Oncologia, Ortopedia, Pediatria, Saúde Coletiva e Trauma.

O internato do Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté é regulamentado pela PORTARIA PRG 081/2011 (Anexo C)

9º / 10º / 11º e 12º PERÍODOS- INTERNATO

Disciplina:	Clínica Cirúrgica I (9º e 10º período) e Clínica Cirúrgica II (11º e 12º períodos)
Carga Horária:	440h (estágio) e 388h (estágio)
Objetivo:	Complementar a formação do médico generalista no que tange a abordagem do paciente cirúrgico, dando-lhe segurança para a abordagem inicial destes pacientes em diferentes áreas desta especialidade, sejam eles adultos ou crianças.

Disciplina:	Clínica Médica I (9º e 10º período) e Clínica Médica II (11º e 12º períodos) (Internato)
Carga Horária:	440h (estágio) e 388h (estágio)
Objetivo:	Preparar a formação do médico generalista com conhecimento de Clínica Médica em nível de graduação, capacitando-o para realizar atendimentos básicos, ambulatoriais e hospitalares.

Disciplina:	Ginecologia e Obstetrícia I (9º e 10º período) e Ginecologia e Obstetrícia II (11º e 12º períodos) (Internato)
Carga Horária:	440h (estágio) e 200 h (estágio)
Objetivo:	Capacitar o aluno sobre os fundamentos de ginecologia e obstetrícia, qualificando-o a prestar atendimento a saúde integral da mulher, associando conhecimentos teóricos práticos para vivência clínica futura.

Disciplina:	Moléstias Infecciosas (Internato)
Carga Horária:	160h (estágio)
Objetivo:	Formação de médicos generalistas com visão global do paciente dentro do contexto epidemiológico, clínico e imunológico das doenças infecto-contagiosas. Esse conhecimento de graduação com preparo para a pós-graduação levará ao interesse pela história natural das moléstias tropicais, sua abordagem diagnóstica, terapêutica e preventiva.

Disciplina:	Pediatria I (9º e 10º período) e Pediatria II (11º e 12º períodos) (Internato)
Carga Horária:	440h (estágio) e 200h (estágio)
Objetivo:	Preparar a formação do médico generalista com conhecimento em Pediatria; sedimentar os conhecimentos adquiridos no curso teórico da graduação, permitindo-lhe experiência em desenvolver atividades práticas, colocar em nível básico de saúde sua teoria, com conhecimentos primordiais em pediatria e apto para residência médica.

Disciplina:	Saúde Coletiva I (9º e 10º período) e Saúde Coletiva II (11º e 12º períodos) (Internato)
Carga Horária:	320h (estágio) e 140h (estágio)
Objetivo:	Participação na formação do médico generalista com conhecimentos de Saúde Pública em nível de graduação, permitindo-lhe experiência de desenvolver atividades resultantes da interação escola-médico-comunidade, participando em atividades extra-hospitalares, estimulando o interesse pela visão da medicina como um todo, incluindo promoção, prevenção e preservação da saúde e pela prática de uma medicina generalista não dicotomizada em especialidades por órgãos, patologias, idade ou sexo.

Disciplina:	Urgências e Emergências em Pediatria e Ginecologia (9º e 10º período) (Internato)
Carga Horária:	160h (estágio)
Objetivo:	Complementar a formação do médico generalista com conhecimentos na área de emergência, especialmente em pediatria e ginecologia, com suas implicações gerais sobre seus aspectos psíquicos e sociais. Oferecer aos alunos condições para o treinamento em diferentes fases das urgências e emergências atendidas no Pronto Socorro. Torná-lo capaz de reconhecer, avaliar e agir com rapidez nas principais urgências e emergências, notadamente nas de risco de vida iminente; de discutir o diagnóstico e acompanhar o encaminhamento dos pacientes enviados para a enfermaria e UTI; de entender os critérios de alta e acompanhamento do paciente.

Disciplina:	Emergências Clínicas e Cirúrgicas (11º e 12º períodos) (Internato)
Carga Horária:	240h (estágio)
Objetivo:	Complementar a formação do médico generalista com conhecimentos na área de emergência, especialmente nas grandes áreas clínicas e cirúrgicas, com suas implicações gerais sobre seus aspectos psíquicos e sociais. Oferecer aos alunos condições para o treinamento em diferentes fases das urgências e emergências atendidas no Pronto Socorro. Torná-lo capaz de reconhecer, avaliar e agir com rapidez nas principais urgências e emergências, notadamente nas de risco de vida iminente; de discutir o diagnóstico e acompanhar o encaminhamento dos pacientes enviados para a enfermaria e UTI; de entender os critérios de alta e acompanhamento do paciente.

Disciplina:	Oncologia (11º e 12º períodos) (Internato)
Carga Horária:	140h (estágio)
Objetivo:	Complementar a formação do médico generalista no que tange a abordagem do paciente oncológico, dando-lhe segurança para a abordagem inicial de pacientes oncológicos em diferentes áreas desta especialidade de concentração.

Disciplina:	Ortopedia (11º e 12º períodos) (Internato)
Carga Horária:	140h (estágio)
Objetivo:	Contribuir na formação do médico generalista com conhecimentos pertinentes à Ortopedia e a Traumatologia em nível de graduação, por meio do desenvolvimento prático, estimulando o interesse pela visão da medicina como um todo, incluindo o atendimento ao politraumatizado, deformidades do aparelho locomotor. Fornecer aos internos, junto ao ambiente hospitalar, subsídios ao trato dos pacientes. Mostrar a responsabilidade no preenchimento de prontuários, ensinando as implicações jurídicas que possam surgir. Salientar a importância de se fazer corretamente a prescrição médica e entender as razões das queixas ortopédicas dos pacientes.

Disciplina:	Trauma (11º e 12º períodos) (Internato)
Carga Horária:	140h (estágio)

Objetivo:	Participação na formação do médico generalista com conhecimentos na área de cirurgia de emergência, com suas implicações gerais sobre seus aspectos psíquicos e sociais. Oferecer aos alunos condições para o treinamento em diferentes fases das urgências e emergências cirúrgicas atendidas no Pronto Socorro.
-----------	---

Disciplina:	Trabalho de Graduação (TG)
Carga Horária:	120h/a
Objetivo:	Possui a natureza de iniciação científica e tem como objetivos gerais o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da medicina (Anexo C).

3. OUTROS CURSOS OFERECIDOS NO DEPARTAMENTO

3.1 Cursos de Graduação

3.1.1 Curso Superior de Tecnologia em Éstética e Cosmética

Foi criado em 2011, pela Deliberação CONSUNI Nº 074/2011. Está em fase de reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação. Regime Seriado Semestral – 6 semestres, Prazo de integralização – 10 semestres.

O Tecnólogo em Estética e Cosmética formado pela Universidade de Taubaté atuará nas diferentes áreas da estética. Desenvolverá habilidades técnicas e capacidade profissional na execução de tratamentos e procedimentos estéticos. Terá visão estratégica e empreendedora para a área e beleza e cosmética e habilidade para o uso correto de cosméticos e de equipamentos, assim como para a organização e gestão de serviços de beleza, contribuindo com a sociedade em melhor qualidade de vida.

3.1.2 Curso Superior de Tecnologia em Radiologia

Foi criado em 2011, pela Deliberação CONSUNI Nº 073/2011. Desde a sua criação tem sido oferecido pelo Departamento de Matemática e Física, mas a partir de 2015, fará parte do rol de cursos do Departamento de Medicina.

O curso de Tecnologia em Radiologia da UNITAU forma profissionais capacitados para realizar trabalhos específicos nas áreas de radioproteção, de radiodiagnósticos e de controle de qualidade. Os alunos também vão adquirir habilidades no processamento de imagens, obtidas por diversas técnicas modernas,

como a de ressonância magnética. Com foco em estudantes que concluíram o ensino médio, além de profissionais da área de saúde, de enfermeiros e de físicos em busca de especialização, o curso tem como finalidade possibilitar a formação de profissionais com uma visão abrangente e interdisciplinar.

3.2 Cursos de Extensão

São cursos que objetivam aprimorar ou aprofundar habilidades técnicas, científicas, artísticas e culturais em uma área de conhecimento. Cada curso tem carga horária de 290 horas, compreendendo período de 1 (um) ano cada. São realizados no Hospital Universitário de Taubaté, cada um em sua respectiva área/serviço. Tem como número mínimo e máximo de alunos participantes 1 (um) e 4 (quatro). Os cursos são oferecidos pela Pró-reitoria de Extensão e Relações Comunitárias da Universidade de Taubaté. São eles:

- Aperfeiçoamento em Dermatologia – Nível I
- Aperfeiçoamento em Dermatologia, Anestesiologia e Cirúrgica Nível II
- Aperfeiçoamento em Dermatologia Cosmiátrica – Nível III

Coordenador: Prof. Samuel Henrique Mandelbaum

- Aperfeiçoamento em Oftalmologia – Níveis I, II e III

Coordenadora: Profa. Lucila Ferreira Leite Pinto

- Aperfeiçoamento em Ortopedia – Níveis I, II e III

Coordenador: Prof. Dr. Luiz Carlos Lara

- Aperfeiçoamento em Pediatria – Níveis I e II

Coordenador: Prof. Dr. Ciro João Bertoli

3.3 Cursos *lato sensu*

A residência médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização. Funciona sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional, sendo considerada o “padrão ouro” da especialização médica. O Programa de Residência Médica, cumprido integralmente dentro de uma determinada especialidade, confere ao médico residente o título de especialista, cuja certificação, além de ser registrada pela coordenadoria de cursos de pós-graduação *lato sensu*, tem também seu registro no MEC, o qual autoriza a oferta destes cursos, além de oferecer bolsas aos residentes os quais são selecionados pela Comissão de Residência Médica (COREME).

Na UNITAU, são oferecidos programas de Residência Médica nas cinco grandes áreas: Clínica Médica, Cirurgia Geral, Obstetrícia e Ginecologia e Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, e nas especialidades de: Oftalmologia (acesso

direto), Ortopedia e Traumatologia (acesso direto), Neurologia (pré-requisito de dois anos de Residência Médica em Clínica Médica), e Urologia (pré-requisito de dois anos de Residência Médica em Cirurgia Geral). A Residência Médica está credenciada junto ao Ministério da Educação por meio da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

O Programa de Residência tem um supervisor que é necessariamente docente da UNITAU. Cada área tem um professor supervisor que pertence à Comissão de Residência Médica (COREME).

Áreas / Especialidades: Professores Supervisores e integrantes da COREME:

CLÍNICA CIRÚRGICA: Prof. Dr. Pedro Roberto de Paula

CLÍNICA MÉDICA: Profa. Ma. Telma da Silva Santos

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: Prof. Dr. Gregório Lorenzo Acácio

OFTALMOLOGIA: Prof. Dr. Wilma Lelis Barbosa Lorenzo Acácio

ORTOPEDIA: Prof. Dr. Luiz Carlos Ribeiro Lara

PEDIATRIA: Profa. Dra. Adriana de Oliveira Mukai

UROLOGIA: Prof. Me. Frederico Vilela de Oliveira

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE – Profa. Dra. Andrea Paula Peneluppi de Medeiros.

4. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A indissolubilidade dos pilares ensino, pesquisa e extensão garante a formação de profissionais preocupados em adquirir, manter e expandir conhecimentos e habilidades que lhes favoreçam plena realização pessoal e efetiva inserção de seu trabalho na promoção do bem-estar social. Assim, com o intuito de promover a articulação entre esses três pilares, o Departamento, a Coordenação e os professores do Curso de Medicina operacionalizam:

4.1 Grupos de Pesquisas

Bioética com Enfoque em Qualidade e Estilo de Vida

Pesquisadores: Márcia Gonçalves (Líder)

Gilson Fernandes Ruivo

Descrição: A Bioética engloba as mais diversas instâncias da vida humana e concorre para a melhoria da qualidade de vida em todas as suas expressões.

BioMAntar (Grupo de Pesquisas em Biomarcadores Antárticos)

Pesquisadores: Edson Rodrigues (Líder)

Cecília Nahomi Kawago e Suda

Cleoni dos Santos Carvalho

Gannabathula SreeVani

Helena Passeri Lavrado

Lucélia Donatti

Descrição: O BioMAntar realiza pesquisas na área de biomarcadores bioquímicos e histopatológicos de organismos antárticos, procurando caracterizar respostas biológicas que possam subsidiar futuros programas de monitoramento ambiental na Antártica, em especial no que diz respeito à Baía do Almirantado, Ilha Rei George, Arquipélago das Shetlands do Sul. Os pesquisadores do grupo desenvolvem pesquisas na área do comportamento bioquímico e ecofisiológico de peixes e invertebrados marinhos antárticos desde 1985.

Epidemiologia dos Agravos na Infância

Pesquisadores: Luiz Fernando Costa Nascimento (Líder)

Adriana de Oliveira Mukai

João Andrade de Carvalho Junior

Descrição: Pretende-se com a criação do Grupo de Pesquisa em Epidemiologia dos Agravos na Infância, estudar os fatores de risco associados a condições ambientais e também examiná-los sob a ótica da análise espacial. A área de abrangência do estudo será o vale do Paraíba, com seus 39 municípios.

Gastroenterologia

Pesquisadores: Walnei Fernandes Barbosa (Líder)

Gilson Fernandes Ruivo (Líder)

Maria Elisa Moreira

Marina Moreira

Descrição: Atualmente os trabalhos estão sendo desenvolvidos principalmente relacionados a hepatologia, nos ambulatórios de cirrose hepática e de hepatites. Houve um importante aumento do número de participantes, com uma visão mais crítica e elaborada em relação aos trabalhos lidos e desenvolvidos no Grupo.

Gesa (Grupo de Estudos em Segurança Alimentar)

Pesquisadores: Mariko Ueno (Líder)

Alexandra Magna Rodrigues (Líder)

Ana Julia Urias dos Santos Araújo

Flávia La Villa

Descrição: É uma equipe multidisciplinar de pesquisadores na área de higiene, nutrição e inocuidade dos alimentos. O objetivo do grupo é colaborar para o cumprimento das metas de inocuidade dos alimentos, destacando-se: a organização de um programa de proteção de alimentos; o fortalecimento do sistema de inspeção de controle de alimentos; a capacitação e treinamento de pessoal do setor produtivo e dos órgãos de vigilância sanitária e o incentivo ao aleitamento materno.

Medicina Materno-fetal

Pesquisadores: Gregório Lorenzo Acácio (Líder)

Denise Araújo Pedreir (Líder)

Renato Augusto Moreira de Sá

Xenofonte Paulo Rizzardi Mazzini

Descrição: Ser um núcleo de pesquisa que aglutine docentes e discentes da Unitau, pesquisadores de outras instituições com reconhecido saber e técnicos que possam desenvolver trabalhos direcionados ao binômio materno-fetal, colaborando assim na divulgação do saber atual e na construção do conhecimento científico que permitirá intervenções benéficas à saúde materno-fetal.

Mutaqênese Ambiental

Pesquisadores: Agnes Barbério (Líder)

Ana Cristina Gobbo César

Julio Cesar Voltolini

Maria Cristina Pardo Vasques

Descrição: Inserir o biomonitoramento do ar e da água na região do vale do Paraíba por meio de bioensaios com plantas.

Linhas de pesquisa: Biomonitoramento da água, Biomonitoramento do ar

Microbiologia e Imunologia Aplicadas à Saúde Humana

Pesquisadores: Silvana Soléo Ferreira dos Santos (Líder)

Mariella Vieira Pereira Leão(Líder)

Célia Regina Gonçalves e Silva

Ivan da Silva de Faria

Lídia Maria Ruv Carelli Barreto

Descrição: Estuda diferentes microrganismos relacionados a patologias de interesse médico e odontológico e o papel dos componentes do sistema imunológico nessas patologias. O grupo apresenta as seguintes linhas de pesquisa: Estreptococos do

grupo mutans e lactobacilos, Biossegurança, Efeito antimicrobiano de fitoterápicos e alopáticos sobre microrganismos de interesse médico e odontológico, Influência de probióticos na microbiota e resposta imunológica, Microrganismos oportunistas de interesse médico e odontológico, Resposta imunológica e mediadores inflamatórios, na saúde e na doença.

Parasitologia Aplicada

Pesquisadores: Ana Julia Urias dos Santos Araújo (Líder)

Sônia Maria Cursino dos Santos (Líder)

Divani Maria Capuano

Ederaldo Godoy Júnior

Francine Alves da Silva

Hermínia Yohko Kanamura

Jonas de Carvalho Filho

José Márcio Sbruzzi Cardoso

Juliana Guimarães dos Santos

Julio Cesar Cenci de Aguiar

Mariko Ueno

Matheus Diniz Gonçalves Coelho

Patrícia Pimentel de Barros

Descrição: Os projetos desenvolvidos e em andamento têm permitido visualizar a situação das doenças parasitárias humanas e de potencial zoonótico, em especial daquelas diagnosticáveis pelas fezes. Recentemente, nova linha de pesquisa foi estabelecida: ictioparasitologia, que tem permitido conhecer a fauna helmintológica de peixes da região do vale do Paraíba e de outras do país.

Periodontia

Pesquisadores: José Roberto Cortelli (Líder)

Alexandre Prado Scherma

Davi Romeiro Aquino

Fernando de Oliveira Costa

Gilson Cesar Nobre Franco

Karina Cogo

Marinella Holzhausen

Sheila Cavalca Cortelli

Descrição: O objetivo do grupo de periodontia é promover a saúde bucal, particularmente pelo destaque na área de sua especificidade, a periodontia. Este

grupo tem alcançado, nos últimos anos, expressiva repercussão no cenário nacional e internacional, graças ao desenvolvimento de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento e, conseqüentemente, pela divulgação dos resultados nos mais diversos periódicos internacionais.

Saberes e Práticas em Saúde e Enfermagem

Pesquisadores: Maria Ângela Boccara de Paula (Líder)

Adriana Giunta Cavaglieri

Ana Cristina Gobbo César

Mara Cristina Bicudo de Souza

Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão

Renato Rocha

Silvia Maria Pereira Cintra

Descrição: O grupo foi formado para desenvolver estudos relacionados às práticas e saberes em saúde e enfermagem. Os estudos desenvolvidos no âmbito da assistência, desenvolvimento profissional, ensino e pesquisa em saúde e enfermagem objetivam ser um núcleo agregador e de divulgação da produção científica do Departamento de Enfermagem do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.

Urologia

Pesquisadores: Luiz Carlos Maciel (Líder)

Frederico Vilela de Oliveira (Líder)

Alberto Kalil Kobbaz

Ana Cristina Gobbo César

Gustavo Notari de Moraes

Sidney Glina

Descrição: A disciplina de Urologia do Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté tem apresentado nos últimos anos um constante crescimento, o qual permitiu a criação da Residência Médica em Cirurgia Urológica no ano de 2001, sob a chancela do MEC e o reconhecimento da Sociedade Brasileira de Urologia, em 2006. No campo científico vem desenvolvendo trabalhos de pesquisa clínica no Hospital Universitário de Taubaté e no Hospital Regional do Vale do Paraíba, além de pesquisa básica realizada nos laboratórios do Instituto Básico de Biociências.

4.2 Trabalhos de Graduação (TG) (Anexo C):

O trabalho de Graduação constitui condição para a completude das atividades do curso e tem como objetivo o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da medicina.

Por meio do TG, o aluno é orientado a produzir trabalhos técnicos e/ou científicos, amparados no rigor metodológico, além de ter a oportunidade de aplicar a teoria adquirida durante a formação com a prática sistematizada.

São atividades realizadas nesta disciplina: realização de revisão de literatura ou uma pesquisa de cunho científico; elaboração de um documento escrito, em forma de monografia ou trabalho científico, com os resultados obtidos; defesa oral do projeto de TG perante Banca Examinadora de Qualificação; defesa oral da versão final do TG perante Banca Examinadora; entre outras.

Alunos e professores, cientes de que o TG reúne intenso exercício de pesquisa interdisciplinar, e também cientes da importância da pesquisa para a formação continuada do médico, têm assumido um sério compromisso com a realização de trabalhos que venham a colaborar para o enriquecimento da ciência médica e dos procedimentos do profissional, o que resulta em benefícios para os clientes dos hospitais, prontos-socorros e outras unidades de saúde.

Assim, as principais linhas de pesquisa adotados pelos orientadores e orientados tem sido no campo da prevenção, do diagnóstico, da epidemiologia e do tratamento de doenças. Além, dos relatos de casos, que constituem importantes fontes de informação na área médica, e as pesquisas humanística, que buscam enxergar o homem que está atrás do paciente, com sua subjetividade e crenças.

4.3 Programas/Projetos de Extensão

As atividades de extensão do Departamento de Medicina têm como objetivo atender às diretrizes do Plano Nacional de Extensão (PNE):

- Reafirmar a ação de extensão como um processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade;
- Reafirmar a Extensão Universitária como um processo indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Assegurar a relação bidirecional entre a Universidade e a sociedade;
- Desenvolver relações multi, inter e/ou transdisciplinares e/ou interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
- Enfatizar a utilização da tecnologia “disponível” para ampliar a oferta e melhorar a qualidade da educação;

- Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística regional;
- Estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentado;
- Valorizar as atividades interinstitucionais (consórcios, redes, parcerias) e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional;
- Priorizar as práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas com as áreas de educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda.

4.3.1 Projetos de extensão desenvolvidos pelo Departamento de Medicina:

- Atendimento à Vítima de Violência Sexual (Grupo de Atendimento à Vítima de Violência Sexual - GAVVIS)

Trata-se de projeto interdepartamental de extensão universitária, envolvendo os Departamentos de Medicina, Ciências Jurídicas, Enfermagem e Psicologia. Apresenta enfoque também de integração com outras instituições e serviços públicos do município. Uma equipe multidisciplinar está disponível, no Hospital Universitário de Taubaté, para atendimento e treinamento de profissionais envolvidos na assistência à vítima de violência sexual. Também ministra aulas nas escolas sobre o tema Prevenção à Violência Sexual, Gravidez Precoce e Doenças Sexualmente Transmissíveis. O Projeto recebeu, da Câmara Municipal de Taubaté, três Moções de Aplauso.

Os alunos de internato do Curso de Medicina, durante o Estágio de Ginecologia e Obstetrícia, além do Médico Residente de primeiro ano (R1), participam do GAVVIS como estágio curricular.

Hoje o GAVVIS funciona como rede de apoio ao Conselho Tutelar de Taubaté e trabalha em parceria com a Delegacia da Mulher de Taubaté. O GAVVIS é referência do Sistema 180 da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres e para a região da DRS XVII. Colaboradores: Cláudia Aparecida Aguiar de Araújo (Departamento de Enfermagem), Avelino Alves Barbosa Junior (Departamento de Ciências Jurídicas), Márcia Maria de Assis Lopes (Psicóloga do HUT.).

Como meta de Projeto do GAVVIS, este ano terá início o Projeto de Prevenção à Gravidez em Mulheres Vulneráveis, contemplado com R\$42.000,00, pelo Ministério da Saúde.

Coordenadora: Profa. Dra. Valéria Holmo Batista

- HumanizAÇÃO

Trata-se de um projeto desenvolvido pela International Federation of Medical Students' Associations of Brazil (IFMSA-Brazil). A IFMSA, além de promover a possibilidade de ampliar o conhecimento clínico e científico dos estudantes por meio de intercâmbios nacionais e internacionais, visa o pensamento global e a ação local ('Think global, act local'), estimulando atividades de extensão que fornecem instrumentos de qualidade de vida, prevenção e integração com a comunidade. Assim, seus projetos e campanhas visam a conscientização e a humanização do exercício médico, uma vez que aproxima o acadêmico de diferentes realidades e de suas respectivas necessidades.

A IFMSA de Taubaté apresenta inúmeras campanhas de cunho social que possibilitam ao acadêmico de medicina contato com a população desde o primeiro ano. Essa aproximação com a realidade da região cativa no aluno seu lado mais humano, convidando-o a participar de ações que promovam impacto efetivo e resgatem a essência do exercício médico. Por isso o nome do Projeto: HumanizaÇÃO!

São algumas ações deste Projeto: Free Hugs, Purple Day, Projeto Nazaré, Clube do livro, Teddy Bear Hospital, Doação de Sangue e Medula, Adolescer, Rapunzéis, entre outros.

Coordenadora: Profa. Dra. Mariella Vieira Pereira Leão

- Museu Didático do Corpo Humano

Trata-se de um projeto desenvolvido no Laboratório de Anatomia Humana do Instituto Básico de Biociências da UNITAU, com participação de alunos do Curso de Medicina e professores que ministram aulas no Departamento.

A busca pelo conhecimento do corpo humano e o seu funcionamento tem sido objeto de estudo desde os primórdios da humanidade. Hoje, com a globalização e a Internet, o conhecimento do corpo humano e sua fisiologia estão ao alcance de qualquer cidadão, e o interesse nas peças anatômicas dissecadas e preparadas deixou de ser exclusivo daqueles que buscam cursos da área da saúde como profissão, e passou a ser importante para aqueles que desejam conhecer o próprio corpo e entender o seu funcionamento. Assim, o Museu Didático tem contribuído para expandir o conhecimento do Corpo Humano para a população do vale do Paraíba, estabelecendo, assim, o vínculo Universidade – Comunidade. Também tem propiciado à comunidade estudantil contato direto com a Anatomia Humana, que é a ciência básica para aqueles que pretendem ou desejam cursar e trabalhar na área da saúde, além de estimular o conhecimento do próprio corpo, como meio de promoção à saúde.

O Museu Didático do Corpo Humano, inédito em nossa região, tem feito atendimento às escolas de ensino fundamental, médio e superior da região do vale do

Paraíba, expondo peças anatômicas com características morfofuncionais de todos os sistemas orgânicos, de maneira organizada e construtiva do conhecimento, permitindo uma viagem pelo corpo humano, guiada por professores ou monitores devidamente qualificados. Tem oferecido também programações previamente organizadas e estruturadas, tais como palestras, cursos de aprimoramento para professores da rede pública e/ou privada de ensino fundamental e médio e, ainda, profissionais afins.

Coordenador: Prof. Magno César Vieira

4.3.2 Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são associações criadas e organizadas pelos estudantes que visam complementar a formação acadêmica em uma área específica da Medicina. Elas têm estatuto próprio, respondem ao Departamento Científico do Diretório Acadêmico Benedito Montenegro (DCBM), e são administradas por uma diretoria acadêmica sob supervisão de um docente coordenador com formação na respectiva área de atuação.

Dentre as atividades mais comuns realizadas pelas Ligas Acadêmicas estão: aulas teóricas, discussão de casos e artigos científicos, elaboração e participação em projetos de pesquisa, atendimento ambulatorial, visitas a pacientes internados, acompanhamento de cirurgias e preparação de seminários. Além disso as Ligas promovem e participam de eventos, como a Semana de Prevenção à Hipertensão e ao Diabetes, Mutirão das Ligas, Cursos de Iniciação à Liga Acadêmica, entre outros.

Atualmente, o departamento de Medicina possui 16 Ligas Acadêmicas:

- Liga de Oncologia
- Liga de Puericultura, Pediatria e Adolescência
- Liga de Oftalmologia
- Liga de Acupuntura
- Liga de Ginecologia e Obstetrícia
- Liga de Otorrinolaringologia
- Liga de Cardiologia
- Liga de Psiquiatria
- Liga de Cirurgia Geral e do Trauma
- Liga de Clínica Médica
- Liga de Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular
- Liga de Ortopedia e Traumatologia
- Liga de Patologia
- Liga de Endocrinologia e Metabologia
- Liga de Cirurgia Plástica

4.3.3 Companhia da Alegria

A Cia. da Alegria foi criada por iniciativa dos alunos de Medicina e é organizada pelo DCBM. Visa alegrar e descontrair as crianças hospitalizadas no Hospital Universitário de Taubaté, seus familiares e profissionais de saúde. A Companhia da Alegria realiza eventos entre os acadêmicos para recrutar voluntários.

4.3.4 Eventos Programados

- Semana de Hipertensão e Diabetes (SHD):

Trata-se de um tradicional evento de extensão universitária, realizado anualmente, vinculado ao Departamento de Medicina e organizado pelo DCBM. A SHD tem por finalidade o diagnóstico precoce da hipertensão arterial e do diabetes mellitus. Além disso, pretende-se orientar adequadamente a população – tirando dúvidas e prestando informações úteis sobre como prevenir e lidar com essas doenças. Participam os acadêmicos do primeiro e segundo períodos do curso de Medicina, grande parte dos alunos do terceiro e quarto períodos, além dos membros das Ligas Acadêmicas, alunos internos (5º e 6º anos) e professores. A SHD tem como objetivo principal ajudar a população local e inserir os alunos na prática clínica, pois esse é um dos primeiros contatos do estudante com seu público, e mostra-se de suma relevância para que ele compreenda a realidade do município e do país no qual exercerá sua profissão. O público estimado é de cerca de 5.000 pessoas. Por meio de ações educativas junto à comunidade e da aferição da pressão arterial e índices de glicemia da população de Taubaté, com atenção especial às pessoas com mais de 45 anos, os alunos auxiliam no diagnóstico de casos que necessitam de assistência médica especializada, encaminhando-os ao Hospital Universitário ou Posto de Saúde próximo. Coordenadora: Profa. Dra Marina Marcos Valadão.

- COMUT - Congresso Médico Universitário de Taubaté

A criação deste evento, em 1973, foi uma iniciativa para promover a congregação científica, cultural e social de profissionais e acadêmicos de medicina e de outras áreas da saúde. Como foi o primeiro congresso do gênero em todo o país, muitas outras Instituições seguiram o exemplo, tornando esse tipo de congresso uma prática em diversas Universidades brasileiras.

A programação do COMUT é composta por cursos, palestras, mesas redondas, além da apresentação de trabalhos científicos. Um dia da semana é reservado para apresentação dos trabalhos científicos, sob avaliação de uma Banca Examinadora composta por médicos de outras universidades e de nossos professores. Concorrem

aos prêmios distribuídos as apresentações orais e os painéis realizados por acadêmicos, sobre temas relacionados à área médica: básica, clínica, cirúrgica, relato de casos, revisão de literatura, revisão de anatomia, medicina preventiva e trabalhos de conclusão de curso.

O público do evento é composto por médicos e acadêmicos de faculdades de medicina de todo o Brasil, além de outras áreas, como odontologia, psicologia, enfermagem, nutrição, fisioterapia e ciências biológicas.

O Congresso é realizado pelos alunos do curso de Medicina, liderados pelo DCBM. O objetivo é contribuir para consolidar o conhecimento médico-científico no âmbito da Graduação e proporcionar a complementação da formação médica dos alunos da Unitaú e das demais escolas de medicina do país, já que o Congresso é aberto a estudantes de outras instituições.

- FEMUT – Fórum de Ensino Médico de Taubaté

Direcionado aos estudantes de Medicina, aborda temas ligados ao universo acadêmico. Ocorre na semana do COMUT e é organizado pelos alunos do DCBM.

- Semana de Prevenção do Câncer de Pele

Evento para divulgar ações preventivas contra o câncer de pele na cidade de Taubaté e região. Coordenador: Prof. Samuel Henrique Mandelbaum.

- Cursos de Iniciação das Ligas Acadêmicas

São cursos oferecidos por iniciativa dos alunos do Curso de Medicina, por meio do DCBM.

- Campanha de doação de sangue

O Diretório Acadêmico Benedito Montenegro (DABM) do Departamento de Medicina promove campanhas de doação de sangue “Aluno Solidário”. O convite é direcionado aos universitários, mas a população da cidade também pode participar. A campanha também tem sido realizada como parte da programação especial de recepção aos novos alunos da Instituição.

- Trote Solidário

O projeto, organizado pela Pró-reitoria Estudantil em parceria com os departamentos da Universidade e os Diretórios Acadêmicos, entre eles o DABM, tem o intuito de promover a integração dos calouros com os veteranos, por meio de ações criativas e voltadas à cidadania.

A Universidade de Taubaté, por meio de um conjunto de atividades, se posiciona contra o trote violento e incentiva a promoção de atividades saudáveis, que visam receber, da melhor forma possível, os novos alunos que passam a compor o quadro de estudantes da UNITAU.

Os novos alunos participaram de visitas a instituições filantrópicas do município e arrecadaram alimentos, material escolar, produtos de higiene pessoal, material de limpeza e brinquedos para serem distribuídos nesses locais.

- Campanha do agasalho

O DCBM promove a Campanha do Agasalho, com o objetivo de mobilizar a comunidade acadêmica para a arrecadação de agasalhos e cobertores que possam beneficiar entidades assistenciais de Taubaté.

4.4 Programa de Enriquecimento Curricular em Centros de Controle de Intoxicações (C.C.I.)

Os Centros de Controle de Intoxicações, de Taubaté e de São José dos Campos oferecem estágios supervisionados e remunerados com atuação prática para os alunos de Medicina em áreas de urgência, intoxicações e acidentes rábicos e com animais peçonhentos. Esses estágios promovem o desenvolvimento do estudante, ajudando-o a vivenciar experiências em áreas de interesse acadêmico e médico.

Hoje, o C.C.I. de São José dos Campos é também campo de estágio para enriquecimento curricular da disciplina Saúde Coletiva, por meio de convênio entre a UNITAU e o Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence.

4.5 Programa Ciência sem Fronteiras

Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio na mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes – e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O projeto prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação a tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores bra-

sileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que recebam treinamento especializado no exterior.

O departamento de medicina da UNITAU tem estimulado seus alunos a participarem desse programa. Duas acadêmicas já realizaram o intercâmbio, com resultados muito satisfatórios:

- Camila Stella Dias - University of Aberdeen, na Escócia
- Thais Michele Pinho da Rocha – The University of New South Wales, Sidney, Australia

4.6 Intercâmbio cultural

Os alunos de Medicina da UNITAU têm a oportunidade de realizar estágios de intercâmbio bilateral, por meio dos convênios firmados entre o DCNM e a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA), a DENEM - Direção Nacional de Estudantes de Medicina (International Federation of Medical Students' Associations) e a International Federation of Londrina Medical Students. Assim, os acadêmicos podem candidatar-se a viagens de estudos para outros países no período de férias, bem como se comprometerem a receber estudantes de outros países. O acordo institucional bilateral permite que o estudante fique alojado no Hospital da Universidade ou na residência de outro estudante de Medicina selecionado pela coordenação local do país anfitrião, sem nenhum custo.

Os estágios são realizados na área de conhecimento escolhida, podendo ser área prática ou de pesquisa, seja ela clínica ou cirúrgica. O intercâmbio é formalizado pela Pró-reitoria de Extensão (PREX) da Universidade de Taubaté.

A IFMSA, além promover intercâmbios internacionais e nacionais, promove atividades de extensão que fornecem instrumentos de qualidade de vida, prevenção e integração dos acadêmicos com a comunidade. Trabalham nos mais diversos cenários, fazendo projetos e campanhas visando conscientização, humanização e outras ações sociais, a fim de promover saúde pública e defender os direitos humanos da sociedade. Desde que o comitê de Taubaté conseguiu concretizar sua filiação junto à IFMSA Brazil, algumas campanhas e projetos foram realizados, mas ganharam maior visibilidade a partir do ano de 2014. Foram algumas das atividades organizadas pela IFMSA em 2015:

- Em ação (atividades ocupacionais realizadas em uma casa apoio ao paciente oncológico);
- CineMed;
- Apadrinhe um sorriso – Mês das crianças;

- Ser diferente é normal (atividades ocupacionais realizadas em uma casa de apoio à pacientes com déficit mental);
- Gero Alegria (normal (atividades ocupacionais realizadas em uma casa de apoio a idosos);
- Teddy Bear (Hospital do ursinho- realizada para desmistificar o medo que as crianças possuem do profissional de jaleco branco);
- Recepção dos Calouros com “Free Hugs” – Os calouros receberam uma pequena capacitação e partiram rumo às salas de espera do PS e HRVP com cartazes de “Abraços grátis”, abraçando as pessoas que encontrassem pelo caminho;
- Purple Day – Epilepsia (realizado em parceria com a Liga de Neurologia da universidade);
- CandleLight Memorial (memorial em homenagem aos portadores do vírus HIV e vítimas que morreram em detrimento de complicações da doença);
- Campanha de doação de sangue e medula óssea;
- Campanha de vacinação tetravalente contra HPV;
- Curso de Emergências Clínicas.

4.7 Projeto Rondon

O Projeto Rondon surgiu em 1967 para estimular a participação de universitários em projetos de desenvolvimento sustentável e no fortalecimento da cidadania em municípios isolados e com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O nome do programa é uma homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

No Projeto Rondon 2015- Operação Mandacaru, o curso de Medicina da UNITAU foi representado pela acadêmica Camila Stella Dias.

4.8 Atividades Esportivas

A AAABM (Associação Atlética Acadêmica Benedicto Montenegro) organiza e promove para os acadêmicos do curso de Medicina treinos de 12 modalidades esportivas, sendo elas: handebol, futsal, basquetebol, voleibol, natação, tênis de mesa, tênis de campo, atletismo, judô, baseball, futebol de campo e xadrez. Esses esportes participam de campeonatos como NDU (Novo Desporto Universitário), Med league e CBBSU(Campeonato Brasileiro de Baseball e Softbol Universitário).

A AAABM é vinculada à LEAMESP (Liga Esportiva das Atléticas de Medicina do Estado de São Paulo), que organiza as maiores competições esportivas para acadêmicos em Medicina, a Pré-Intermed e a Intermed. Além dessas duas

competições, a AAABM organiza também a Calomed, competição voltada para os calouros.

Seu projeto mais recente é o “Adote um Esporte”, que busca a adesão de ex-alunos para ajudar em alguma modalidade esportiva, visando à compra de materiais esportivos e melhora das condições de treino.

Além das atividades esportivas, a AAABM organiza ensaios de bateria e festas, promovendo o lazer e a integração dos acadêmicos.

4.9 Programa de Iniciação à docência (PID): (Anexo B)

O PID tem por finalidade oferecer aos seus participantes, das diversas áreas do conhecimento, a oportunidade de vivenciar atividades de magistério na educação básica ou superior e de refletir sobre os princípios que as norteiam e sobre práticas pedagógicas inovadoras, por meio de uma relação estreita entre professor mentor-iniciante à docência-estudante, de forma a promover, num espaço de profissionalização progressiva, a troca de saberes na matéria de competência do professor mentor, escolhida como possibilidade futura de atuação pelo iniciante à docência.

O Programa prevê a participação de iniciante à docência, doravante referido como Monitor, em três categorias, nos respectivos campos de atuação: Monitor Junior, para alunos de graduação, e Monitor Pleno e Monitor Senior, para egressos ou alunos de pós graduação.

O monitor na categoria “júnior”, devidamente matriculado no PID, poderá concorrer à Bolsa Atividade Monitoria, por indicação do Diretor da Unidade de Ensino à Pró-reitoria de Graduação, que se incumbirá dos procedimentos junto à Pró-reitoria Estudantil, para a concessão do benefício.

O Programa, além de beneficiar o participante (o monitor), com a aquisição de todas as habilidades citadas, beneficia os acadêmicos de todo o Curso, uma vez que possibilita a presença de auxiliares, contribuindo para melhoria no desenvolvimento das aulas e para supressão das necessidades de aprendizado dos alunos.

4.10 Programas de apoio ao discente:

- Projeto de Apoio Psicossocial (PAPS)

O PAPS tem como objetivo oferecer apoio, orientação e acompanhamento psicossocial aos alunos que apresentam questões e necessidades relacionadas à adaptação ao universo acadêmico e universitário.

Na primeira fase do projeto, que teve início no primeiro semestre de 2015, foi feito um levantamento com os diretores dos departamentos e os alunos sobre as necessidades e demandas percebidas, além da divulgação e disseminação de informações referentes ao projeto. Levantadas todas as necessidades, estão sendo organizadas reuniões individuais e em grupos para articulação de ideias e prestação de auxílio aos estudantes.

O aluno com interesse em participar do projeto pode se cadastrar, acessando o ícone do PAPS na Central do Aluno, no site da Instituição.

- Grupos de estudos:

O Grupo de Estudos do Instituto Básico de Biociências tem oferecido aos alunos da área de biociências oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e de competências para melhoria do rendimento em seus estudos. Por meio de leituras e de revisão de textos, os alunos reforçam os conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos durante a graduação.

O grupo de estudos é coordenado por cinco professores, de diferentes áreas da biociências, e promove encontros semanais com os alunos interessados. Também conta com a participação de monitores do programa PID e estagiários bolsistas da PRE, que acompanham os alunos no reforço de disciplinas.

- Tutoria

Para os alunos que apresentam problemas durante seu curso, como: dificuldades de aprendizado que extrapolam as limitações técnicas, de aquisição de conhecimento; dificuldades nos primeiros encontros com o sofrimento e a morte, dificuldades de relacionamento com pacientes, seus familiares ou outros profissionais de saúde, manifestações de ansiedade ou depressão, entre outros, o Departamento de Medicina oferece a possibilidade do programa de Tutoria.

Este programa consiste na seleção de um profissional, o tutor, que irá acompanhar especialmente aquele aluno no seu progresso acadêmico e o auxiliará em problemas eventualmente surgidos no decorrer do curso. O tutor deverá apresentar o seguinte perfil: exercer atividades docentes no curso médico, ser envolvido com a graduação, ser uma pessoa disponível e apresentar um comportamento ético e profissional irrepreensíveis. Desta forma, o aluno terá a oportunidade de discussão e orientação sobre todos os problemas ou dúvidas surgidos durante sua vida acadêmica, e assim, terá condições muito melhores para o processo de formação médica e de construção de sua identidade.

5. ANEXOS

ANEXO A – Fotos

ANEXO B – Listagem de links para consulta às Deliberações referentes a:

- Calendário Escolar
- Rendimento escolar
- Núcleo Docente Estruturante
- Intercâmbio
- Programa de Iniciação à docência

ANEXO C – Normas regulamentadoras:

- Trabalho de Graduação
- Internato